SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1985

FEVEREIRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias – CEPAGRO – que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer, ao final de cada ano civil, as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084, de 20 de maio de 1974, que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA – pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatísticas.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13-04-73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias estaduais de Agricultura e de Planejamento, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação os seguintes organismos:

a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente de assuntos específicos de interesse do GCEA;

b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;

c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

X X X

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1985, com situação no mês de fevereiro.

As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias.

A pesquisa abrange a investigação de 33 (trinta e três) produtos considerados essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional.

Informa-se agora em fevereiro os dados finais da safra cafeeira de 1984.

Neste mês é apresentada a 1ª estimativa, a nível nacional, para os produtos:

1. Amendoim (1ª safra)
2. Café
3. Feijão (1ª safra)
4. Juta
5. Malva
6. Mamona
7. Sisal
8. Uva

Em 2ª estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Batata-inglesa (1ª safra)
2. Rami
3. Soja

Para os cultivos relacionados a seguir, é apresentada em 1ª ou 2ª estimativa, para o conjunto de "algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola nas diversas Regiões do País:

1. Abacaxi
2. Algodão arbóreo
3. Algodão herbáceo
4. Alho
5. Amendoim (2ª safra)
6. Arroz
7. Banana
8. Batata-inglesa (2ª safra)
9. Cacau
10. Cana-de-açúcar
11. Cebola
12. Coco-da-baía
13. Feijão (2ª safra)
14. Fumo
15. Guaraná
16. Laranja

X X X

17. Mandioca
18. Milho
19. Pimenta-do-reino
20. Sorgo granífero
21. Tomate

Para as culturas chamadas de inverno, como aveia, centeio, cevada e trigo, as primeiras estimativas somente estarão disponíveis nos próximos meses.

S U M Á R I O

Nota prévia I

Apresentação III

Tabelas

Comparativo das áreas - colhida em 1984 - a colher em 1985 (fevereiro) 2

Comparativo das produções - obtida em 1984 - esperada em 1985 (fevereiro) 3

Comparativo das áreas - janeiro/fevereiro-1985 4

Comparativo das produções - janeiro/fevereiro-1985 5

Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/84 (colhida) - fevereiro/85 (plantada) 6

Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa dos estados informantes no total da área - situação em fevereiro/85 7

Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - dezembro/84 (obtida) - fevereiro/85 (esperada) 8

Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa dos estados informantes na produção nacional - situação em fevereiro/85 9

Comparativa das áreas na mesma área geográfica - janeiro/85 (esperada) - fevereiro/85 (esperada) 10

Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa dos estados informantes no total da área - situação em janeiro/85 11

Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - janeiro/85 (esperada) - fevereiro/85 (esperada) 12

Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa dos estados informantes na produção nacional - situação em janeiro/85 13

Qüinqüênio-1980-84

Área colhida 14

Produção obtida 15

Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi	16	35
2. Algodão arbóreo	16	35
3. Algodão herbáceo	17	36
4. Alho	17	37
5. Amendoim	-	38
5.1 - Amendoim (1ª safra)	18	38
5.2 - Amendoim (2ª safra)	18	38
6. Arroz	19	39
7. Banana	20	41
8. Batata-inglesa	-	42
8.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	21	42
8.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	21	43

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
9. Cacau	21	44
10. Café	22	44
10.1 - Dados finais da safra de 1984	-	44
10.2 - Informações sobre a safra de 1985	-	44
11. Cana-de-açúcar	23	45
12. Cebola	24	46
13. Coco-da-baía	25	46
14. Feijão	-	47
14.1 - Feijão (1ª safra)	25	47
14.2 - Feijão (2ª safra)	26	48
15. Fumo	27	50
16. Guaraná	27	50
17. Juta	28	51
18. Laranja	28	51
19. Malva	29	52
20. Mamona	29	52
21. Mandioca	30	53
22. Milho	31	54
23. Pimenta-do-reino	32	56
24. Rami	32	57
25. Sisal	32	57
26. Soja	33	57
27. Sorgo granífero	33	58
28. Tomate	34	59
29. Uva	34	60

CONVENÇÕES

— quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

... quando não se dispuser do dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

X X X

ÁREA A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1984 - A COLHER EM 1985 (fevereiro)

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA % 85/84
	Colhida/84	A colher/85	
TOTAL	15 770 074	...	...
Amendoim (1ª safra)	105 781	128 453	21,43
Batata-inglesa (1ª safra)	100 981	95 640	-5,29
Café	2 452 366	...	...
Feijão (1ª safra)	2 826 836	2 896 923	2,48
Juta	20 880	22 955	9,94
Malva	52 583	39 153	-25,54
Mamona	412 583	458 005	11,01
Rami.....	4 495	4 600	2,34
Sisal	320 350	328 370	2,50
Soja	9 416 303	10 021 281	6,42
Uva	56 916	58 100	2,08

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

X X X

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES - OBTIDA EM 1984 - ESPERADA EM 1985 (Fevereiro)

PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA % 85/84
		Obtida/84	Esperada/85	
Amendoim (1ª safra)	t	185 701	228 867	23,24
Batata-inglesa (1ª safra)	t	1 231 483	1 143 529	-7,14
Café	t	2 678 802	3 309 632	23,55
Feijão (1ª safra)	t	1 400 603	1 625 935	16,09
Juta	t	19 091	20 546	7,62
Malva	t	51 349	39 674	-22,74
Mamona	t	224 725	397 481	76,87
Rami	t	9 625	9 660	0,36
Sisal	t	224 760	242 005	7,67
Soja	t	15 537 356	17 499 781	12,63
Uva	t	603 403	674 661	11,81

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

ÁREA A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - JANEIRO/FEVEREIRO - 1985

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Janeiro	Fevereiro	
Total	10 045 333	10 121 521	0,76
Batata-inglesa (1ª safra).....	94 121	95 640	1,61
Rami	4 600	4 600	-
Soja	9 946 612	10 021 281	0,75

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES - JANEIRO/FEVEREIRO - 1985

PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA %
		Janeiro	Fevereiro	
Batata-inglesa (1ª safra)	t	1 121 707	1 143 529	1,95
Rami	t	9 660	9 660	-
Soja	t	17 585 889	17 499 781	-0,49

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/84 (Colhida) - FEVEREIRO/85 (Plantada)

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA % 85/84
	Dezembro/84 (colhida)	Fevereiro/85 (plantada)	
Abacaxi	30 684	34 315	11,83
Algodão	3 077 623	3 830 637	24,47
Algodão arbóreo	1 428 213	1 535 923	7,54
Algodão herbáceo	1 649 410	2 294 714	39,12
Alho	417	474	13,67
Amendoim (2ª safra)	40 884	42 008	2,75
Arroz	5 347 313	4 960 339	-7,24
Banana	385 101	392 201	1,84
Batata-inglesa (2ª safra)	57 761	45 824	-20,67
Cacau	578 550	599 686	3,65
Cana-de-açúcar	3 660 435	3 802 768	3,89
Cebola	61 834	60 857	-1,58
Coco-da-baía	154 343	152 228	-1,37
Feijão (2ª safra)	1 721 284	926 457	-46,18
Fumo	255 885	278 594	8,87
Guaraná	6 700	7 731	15,39
Laranja	625 381	635 860	1,68
Mandioca	1 682 942	1 778 205	5,66
Milho	12 204 340	11 663 442	-4,43
Pimenta-do-reino	2 163	2 111	-2,40
Sorgo granífero	131 586	138 402	5,18
Tomate	46 164	47 272	2,40

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

X X PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS X

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS ESTADOS INFORMANTES NO TOTAL DA ÁREA

SITUAÇÃO EM FEVEREIRO/85

PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM FEVEREIRO/85	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NO TOTAL DA ÁREA %
Abacaxi	RR - MA - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	95,66
Algodão arbóreo	MA - PI - CE - RN - PB - PE	99,87
Algodão herbáceo	MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - SP - PR - MS - MT - GO	90,08
Alho	CE - PB - PE - RJ	3,61
Amendoim (2ª safra)	CE - PB - SE - SP - PR	94,38
Arroz	RO - AC - AM - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,88
Banana	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO - DF	95,73
Batata-inglesa (2ª safra) ...	PB - SE - SP - PR - SC - RS - DF	82,78
Cacau	RO - BA - ES	94,34
Cana-de-açúcar	RR - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,86
Cebola	PE - SE - SP - PR - SC - RS	91,35
Coco-da-baía	MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ	97,95
Feijão (2ª safra)	RO - CE - PB - PE - AL - SE - SP - PR - SC - RS - MT - GO	65,25
Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	85,69
Guaraná	AC - AM - MT	94,00
Laranja	RR - MA - PI - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,79
Mandioca	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	92,64
Milho	RO - AC - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,97
Pimenta-do-reino	AM - MA - PB - BA - ES - MT	10,74
Sorgo granífero	CE - RN - PE - SP - RS - MS	88,72
Tomate	MA - CE - RN - PB - PE - SE - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	90,95

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/84 (Obtida) - FEVEREIRO/85 (Esperada)

PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA % 85/84
		Dezembro/84 (obtida)	Fevereiro/85 (esperada)	
Abacaxi	1 000 frutos	621 724	700 719	12,71
Algodão	t	2 146 514	3 042 382	41,74
Algodão arbóreo	t	266 860	322 862	20,99
Aldogão herbáceo	t	1 879 654	2 719 520	44,68
Alho	t	1 351	1 551	14,80
Amendoim (2ª safra)	t	58 040	59 322	2,21
Arroz	t	9 007 127	9 254 225	2,74
Banana	1 000 cachos	442 252	465 494	5,26
Batata-inglesa (2ª safra)	t	691.119	480 512	-30,47
Cacau	t	332 042	398 292	19,95
Cana-de-açúcar	t	223 498 641	236 193 820	5,68
Cebola	t	633 503	703 482	11,05
Coco-da-baía	1 000 frutos	506 808	497 243	-1,89
Feijão (2ª safra)	t	857 322	926 457	8,06
Fumo	t	392 163	408 581	4,19
Guaraná	t	866	1 035	19,52
Laranja	1 000 frutos	66 199 856	64 602 833	-2,41
Mandioca	t	19 629 861	22 162 909	12,90
Milho	t	21 089 558	20 476 847	-2,91
Pimenta-do-reino	t	3 099	3 898	25,78
Sorgo-granífero	t	251 042	274 630	9,40
Tomate	t	1 637 224	1 709 567	4,42

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS ESTADOS INFORMANTES NA PRODUÇÃO NACIONAL

SITUAÇÃO EM FEVEREIRO/85

PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM FEVEREIRO/85	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
Abacaxi	RR-MA-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-SC-RS-MS-MT-GO	97,30
Algodão arbóreo	MA-PI-CE-RN-PB-PE	98,80
Algodão herbáceo	MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-SP-PR-MS-MT-GO	99,60
Alho	CE-PB-PE-RJ	2,51
Amendoim (2ª safra)	CE-PB-SE-SP-PR	93,02
Arroz	RO-AC-AM-PA-AP-MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-PR-SC-RS-MS-MT-GO-DF	99,95
Banana	RO-AC-RR-AP-MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-SC-RS-MS-MT-GO-DF	95,17
Batata-inglesa (2ª safra) ...	PB-SE-SP-PR-SC-RS-DF	75,97
Cacau	RO-BA-ES	97,67
Cana-de-açúcar	RR-MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-SC-RS-MS-MT-GO	99,89
Cebola	PE-SE-SP-PR-SC-RJ	91,41
Coco-da-baía	MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-ES-RJ	95,99
Feijão (2ª safra)	RO-CE-PB-PE-AL-SE-SP-PR-SC-RS-MT-GO	60,14
Fumo	CE-PB-AL-SE-MG-SP-PR-SC-RS-MT-GO	92,19
Guaraná	AC-AM-MT	78,40
Laranja	RR-MA-PI-CE-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-SC-RS-MS-MT-GO	98,96
Mandioca	RO-AC-AM-RR-AP-MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-PR-SC-RS-MS-MT-GO-DF	92,33
Milho	RO-AC-PA-AP-MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-PR-SC-RS-MS-MT-GO-DF	99,98
Pimenta-do-reino	AM-MA-PB-BA-ES-MT	8,56
Sorgo granífero	CE-RN-PE-SP-RS-MS	83,06
Tomate	MA-CE-RN-PB-PE-SE-MG-ES-RJ-SP-PR-SC-RS-MS-MT-GO-DF	93,27

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

JANEIRO/85 (Esperada) - FEVEREIRO/85 (Esperada)

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Janeiro/85	Fevereiro/85	
Abacaxi	21 270	22 124	4,02
Algodão	2 741 618	2 750 402	0,32
Algodão arbóreo	972 584	960 923	-1,20
Algodão herbáceo	1 769 034	1 789 479	1,16
Alho	250	249	-0,40
Amendoim (1ª safra)	126 035	125 961	-0,06
Amendoim (2ª safra)	866	866	-
Arroz	4 738 074	4 806 292	1,44
Banana	359 202	360 201	0,28
Batata-inglesa (2ª safra)	18 554	17 891	-3,57
Cacau	599 686	599 686	-
Cana-de-açúcar	3 300 125	3 296 268	-0,12
Cebola	60 604	60 837	0,38
Coco-da-baía	119 239	116 105	-2,63
Feijão (1ª safra)	2 449 863	2 431 923	-0,73
Feijão (2ª safra)	785 762	815 504	3,79
Fumo	217 889	221 413	1,62
Guaraná	248	255	2,82
Juta	5 455	5 455	-
Laranja	637 370	633 860	-0,55
Malva	3 090	3 090	-
Mamona	436 682	445 913	2,11
Mandioca	1 371 439	1 367 944	-0,25
Milho	10 754 917	10 777 452	0,21
Pimenta-do-reino	2 105	2 111	0,29
Sisal	327 424	328 060	0,19
Sorgo granífero	125 340	112 885	-9,94
Tomate	45 026	45 520	1,10
Uva	56 855	56 857	0,00

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS ESTADOS INFORMANTES NO TOTAL DA ÁREA

SITUAÇÃO EM JANEIRO/85

PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JANEIRO/85	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NO TOTAL DA ÁREA %
Abacaxi	RR - MA - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ - SP RS - MS - MT - GO	63,27
Algodão arbóreo	MA - PI - RN - PB - PE	57,21
Algodão herbáceo	MA - PI - RN - PB - PE - BA - MG - SP - PR - MS - MT GO	99,82
Alho	PB - PE	2,25
Amendoim (1ª safra)	SP - PR - RS - MS - MT - GO	98,17
Amendoim (2ª safra)	PB	1,57
Arroz	RO - AC - AP - MA - PI - RN - PB - PE - BA - MG - ES RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	97,67
Banana	RO - AC - RR - AP - MA - PI - RN - PB - PE - AL - SE BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO - DF	88,07
Batata-inglesa (2ª safra)	PB - RS - DF	24,96
Cacau	RO - BA - ES	94,34
Cana-de-açúcar	RR - MA - PI - RN - PB - PE - SE - BA - MG - ES - RJ SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	85,90
Cebola	PE - SP - PR - SC - RS	91,31
Coco-da-baía	MA - PI - RN - PB - PE - SE - BA - ES - RJ	70,17
Feijão (1ª safra)	MA - PI - RN - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS MS - MT - GO - DF	92,99
Feijão (2ª safra)	RO - PB - PE - RS	21,88
Fumo	PB - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	73,76
Guaraná	AC - MT	3,42
Juta	PA	40,87
Laranja	RR - MA - PI - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,48
Malva	MA	6,76
Mamona	PI - PB - PE - BA - MG - SP - PR - MS - MT	97,15
Mandioca	RO - AC - RR - AP - PI - RN - PB - PE - AL - SE - BA MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	67,67
Milho	RO - AC - AP - MA - PI - RN - PB - PE - BA - MG - ES RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	97,80
Pimenta-do-reino	AM - MA - PB - BA - ES - MT	10,74
Sisal	RN - PB - PE - BA	99,89
Sorgo granífero	RN - PE - SP - RS - MS	69,01
Tomate	MA - RN - PB - PE - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS MS - MT - GO - DF	87,76
Uva	PE - SP - PR - SC - RS	97,86

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

JANEIRO/85 (Esperada) - FEVEREIRO/85 (Esperada)

PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA %
		Janeiro/85 (esperada)	Fevereiro/85 (esperada)	
Abacaxi	1 000 frutos	445 635	468 560	5,14
Algodão	t	2 633 804	2 630 387	-0,13
Algodão arbóreo	t	213 295	210 737	-1,20
Algodão herbáceo	t	2 420 509	2 419 650	-0,04
Alho	t	578	588	1,73
Amendoim (1ª safra)	t	225 964	225 798	-0,07
Amendoim (2ª safra)	t	822	822	-
Arroz	t	8 925 619	9 016 748	1,02
Banana	1 000 cachos	414 117	414 294	0,04
Batata-inglesa (2ª safra)	t	110 455	110 367	-0,08
Cacau	t	398 292	398 292	-
Cana-de-açúcar	t	212 872 707	212 688 327	-0,09
Cebola	t	670 108	703 401	4,97
Coco-da-baía	1 000 frutos	339 336	335 086	-1,25
Feijão (1ª safra)	t	1 511 557	1 458 535	-3,51
Feijão (2ª safra)	t	380 447	409 046	7,52
Fumo	t	349 157	351 625	0,71
Guaraná	t	118	126	6,78
Juta	t	6 546	6 546	-
Laranja	1 000 frutos	64 995 659	64 472 833	-0,80
Malva	t	3 026	3 026	-
Mamona	t	320 542	389 641	21,56
Mandioca	t	17 658 335	18 276 044	3,50
Milho	t	19 954 300	19 879 167	-0,38
Pimenta-do-reino	t	3 084	3 898	26,39
Sisal	t	240 740	241 509	0,32
Sorgo granífero	t	247 500	229 179	-7,40
Tomate	t	1 655 092	1 660 482	0,33
Uva	t	619 052	668 387	7,97

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS ESTADOS INFORMANTES NA PRODUÇÃO NACIONAL

SITUAÇÃO EM JANEIRO/85

PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JANEIRO/85	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
Abacaxi	RR - MA - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ - SP - RS - MS - MT - GO	66,51
Algodão arbóreo	MA - PI - RN - PB - PE	38,91
Algodão herbáceo	MA - PI - RN - PB - PE - BA - MG - SP - PR - MS - MT - GO	98,02
Alho	PB - PE	1,28
Amendoim (1ª safra)	SP - PR - RS - MS - MT - GO	98,60
Amendoim (2ª safra)	PB	1,39
Arroz	RO - AC - AP - MA - PI - RN - PB - PE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	97,77
Banana	RO - AC - RR - AP - MA - PI - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO - DF	88,87
Batata-inglesa (2ª safra)	PB - RS - DF	10,92
Cacau	RO - BA - ES	97,67
Cana-de-açúcar	RR - MA - PI - RN - PB - PE - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	88,86
Cebola	PE - SP - PR - SC - RS	91,40
Coco-da-baía	MA - PI - RN - PB - PE - SE - BA - ES - RJ	66,60
Feijão (1ª safra)	MA - PI - RN - PB - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	97,50
Feijão (2ª safra)	RO - PB - PE - RS	12,20
Fumo	PB - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	82,96
Guaraná	AC - MT	4,78
Juta	PA	39,62
Laranja	RR - MA - PI - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,80
Malva	MA	5,90
Mamona	PI - PB - PE - BA - MG - SP - PR - MS - MT	98,80
Mandioca	RO - AC - RR - AP - PI - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	75,11
Milho	RO - AC - AP - MA - PI - RN - PB - PE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,50
Pimenta-do-reino	AM - MA - PB - BA - ES - MT	8,56
Sisal	RN - PB - PE - BA	99,86
Sorgo granífero	RN - PE - SP - RS - MS	76,41
Tomate	MA - RN - PB - PE - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	91,05
Uva	PE - SP - PR - SC - RS	99,82

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1980-84

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1980	1981	1982	1983	1984
TOTAIS	48 687 345	47 850 510	50 256 196	44 422 635	48 877 230
Abacaxi	25 185	27 014	26 513	30 638	31 997
Algodão arbóreo	2 346 052	2 114 396	2 055 949	1 579 280	1 430 023
Algodão herbáceo	1 353 443	1 396 576	1 568 268	1 347 216	1 673 265
Alho	12 352	12 651	18 356	15 646	11 811
Amendoim	312 947	244 806	236 888	211 696	149 827
Arroz	6 243 138	6 101 772	6 024 657	5 108 250	5 356 071
Aveia	75 522	90 231	94 596	95 105	120 247
Banana	371 274	387 828	395 758	396 487	402 148
Batata-inglesa	181 084	170 982	182 504	169 070	174 483
Cacau	482 521	504 935	533 273	590 744	608 836
Café	2 433 604	2 617 836	1 895 486	2 346 007	2 452 366
Cana-de-açúcar	2 607 628	2 825 879	3 084 297	3 478 785	3 665 762
Cebola	67 044	74 250	62 399	66 849	69 198
Centeio	12 236	24 312	4 741	4 183	3 919
Cevada	72 048	95 624	166 882	120 981	73 804
Coco-da-baía	164 779	167 257	166 145	170 687	158 098
Feijão	4 643 409	5 026 925	5 926 143	4 064 028	5 306 388
Fumo	316 427	297 564	317 231	311 759	285 301
Guaraná	3 939	4 330	4 726	6 074	6 907
Juta	26 174	36 416	14 655	10 993	20 880
Laranja	575 249	575 247	589 967	624 367	633 092
Malva	45 702	56 300	42 740	45 443	52 583
Mamona	440 511	447 364	461 824	270 130	412 583
Mandioca	2 015 857	2 067 253	2 122 029	2 061 203	1 816 649
Milho	11 451 297	11 520 336	12 619 531	10 705 979	12 204 340
Pimenta-do-reino	23 039	22 998	22 481	20 732	20 177
Rami	7 016	7 325	5 968	4 670	4 495
Sisal	296 081	312 546	345 279	306 661	320 350
Soja	8 774 023	8 501 169	8 203 277	8 137 112	9 416 303
Sorgo granífero	78 209	92 191	122 646	136 285	150 784
Tomate	50 103	48 256	55 451	48 228	51 787
Trigo	3 122 107	1 920 142	2 827 929	1 879 078	1 735 840
Uva	57 345	57 529	57 607	58 269	56 916

FONTE: 1980-83 Produção Agrícola Municipal (PAM)
1984 Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1980-84

PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA				
		1980	1981	1982	1983	1984
Abacaxi	1 000 frutos	377 219	412 933	445 541	554 295	637 358
Algodão arbóreo	t	236 554	189 562	233 352	77 329	267 725
Algodão herbáceo ...	t	1 439 330	1 542 106	1 694 725	1 521 061	1 893 446
Alho	t	40 303	48 134	63 941	58 438	42 896
Amendoim	t	482 819	354 951	317 451	283 665	247 706
Arroz	t	9 775 720	8 228 326	9 734 553	7 741 753	9 022 536
Aveia	t	75 609	98 475	61 469	92 824	131 041
Banana	1 000 cachos	448 046	447 337	454 500	437 744	464 558
Batata-inglesa	t	1 939 537	1 912 169	2 154 775	1 826 579	2 210 255
Cacau	t	319 141	335 625	351 149	380 256	345 397
Café	t	2 122 391	4 064 421	1 915 861	3 343 176	2 678 802
Cana-de-açúcar	t	148 650 563	155 924 109	186 646 607	216 036 958	223 728 261
Cebola	t	694 585	778 403	670 624	725 269	713 708
Centeio	t	10 498	24 445	3 819	3 324	2 959
Cevada	t	74 680	109 877	98 524	124 931	72 862
Coco-da-baía	1 000 frutos	525 877	504 099	540 868	488 963	529 016
Feijão	t	1 968 165	2 340 947	2 902 657	1 580 546	2 621 009
Fumo	t	404 860	365 738	420 329	392 578	414 814
Guaraná	t	650	1 190	787	815	908
Juta	t	27 680	38 886	14 170	12 919	19 091
Laranja	1 000 frutos	54 459 072	56 966 660	57 991 021	58 568 657	66 858 370
Malva	t	50 053	58 237	44 977	48 363	51 349
Mamona	t	280 688	291 812	192 148	171 777	224 725
Mandioca	t	23 465 649	24 516 360	24 072 320	21 847 892	21 275 200
Milho	t	20 372 072	21 116 908	21 842 477	18 731 216	21 174 162
Pimenta-do-reino ...	t	62 563	40 436	51 083	32 346	41 909
Rami	t	17 283	10 259	9 657	9 583	9 625
Sisal	t	234 981	239 203	251 325	180 859	224 760
Soja	t	15 155 804	15 007 367	12 836 047	14 582 347	15 537 356
Sorgo granífero	t	180 292	212 901	226 473	231 819	300 634
Tomate	t	1 535 331	1 451 713	1 742 408	1 550 778	1 790 559
Trigo	t	2 701 613	2 209 631	1 826 945	2 236 700	1 829 758
Uva	t	445 961	663 149	688 928	577 480	603 403

FONTE: 1980-83 Produção Agrícola Municipal (PAM)
1984 Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		34 315		700 719		20 420	
Amazonas	AGO	...		...		...	
Roraima	DEZ	135		1 485		11 000	
Pará	DEZ	...		...		...	
Maranhão	DEZ	198		1 633		8 247	
Ceará	DEZ	50		250		5 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	572		11 650		20 367	
Paraíba	NOV	11 052		285 771		25 857	
Pernambuco	DEZ	1 200		19 200		16 000	
Alagoas	DEZ	467		8 030		17 195	
Sergipe	DEZ	215		2 948		13 712	
Bahia	DEZ	2 620		32 034		12 227	
Minas Gerais	ABR	12 012		229 291		19 088	
Espírito Santo	DEZ	1 165		33 375		28 648	
Rio de Janeiro	DEZ	285		5 244		18 400	
São Paulo	DEZ	1 810		36 713		20 283	
Santa Catarina	DEZ	129		2 618		20 295	
Rio Grande do Sul	JUN	465		4 883		10 501	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	191		2 025		10 602	
Mato Grosso	DEZ	149		2 019		13 550	
Goiás	DEZ	1 600		21 550		13 469	
Outras		...		...		...	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		1 535 923		322 862		210	
Maranhão	DEZ	34 721		7 969		230	
Piauí	OUT	161 540		39 736		246	
Ceará	OUT	575 000		112 125		195	
Rio Grande do Norte .	DEZ	334 272		66 283		198	
Paraíba	OUT	330 390		78 749		238	
Pernambuco	NOV	100 000		18 000		180	
Bahia	DEZ	...		...		...	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 294 714		2 719 520		1 185	
Pará	NOV	...		...		...	
Maranhão	NOV	2 262		1 214		537	
Piauí	NOV	44 838		26 524		592	
Ceará	OUT	385 000		269 500		700	
Rio Grande do Norte ..	OUT	177 688		82 809		466	
Paraíba	OUT	186 179		133 457		717	
Pernambuco	DEZ	65 000		39 000		600	
Alagoas	DEZ	89 449		22 616		253	
Sergipe	DEZ	30 786		7 754		252	
Bahia	OUT	124 904		160 751		1 287	
Minas Gerais	JUL	151 321		202 789		1 340	
São Paulo	JUN	373 400		624 325		1 672	
Paraná	MAIO	520 000		890 000		1 712	
Mato Grosso do Sul ...	MAIO	67 000		107 200		1 600	
Mato Grosso do Sul....	AGO	12 557		16 941		1 349	
Goiás	ABR	64 330		134 640		2 093	
Outras		...		...		...	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		474		1 551		3 272	
Piauí	NOV	...		...		...	
Ceará	OUT	170		765		4 500	
Rio Grande do Norte .	DEZ	...		...		...	
Paraíba	SET	199		463		2 327	
Pernambuco	OUT	50		125		2 500	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
Espírito Santo	NOV	...		...		...	
Rio de Janeiro		55		198		3 600	
São Paulo	SET	...		...		...	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	...		...		...	
Mato Grosso do Sul ..	OUT	...		...		...	
Goiás	SET	...		...		...	
Distrito Federal	OUT	...		...		...	
Outras		...		...		...	

Amendoim (em casca) 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 128 453		(2) 228 867		1 782	
Minas Gerais	ABR	1 542		1 513		981	
São Paulo	MAR	105 040		196 500		1 871	
Paraná	MAR	12 500		20 000		1 600	
Rio Grande do Sul .	MAIO	6 017		5 928		985	
Mato Grosso do Sul	MAR	2 148		3 007		1 400	
Mato Grosso	ABR		176		233		1 324
Goiás	ABR	80		130		1 625	
Outras		950		1 556		1 638	

Amendoim (em casca) 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		42 008		59 322		1 412	
Ceará	JUL	600		480		800	
Paraíba	SET	866		822		949	
Sergipe	NOV	1 290		1 265		981	
Bahia	AGO	...		...		...	
São Paulo	JUL	38 452		56 115		1 459	
Paraná	JUN	800		640		800	
Mato Grosso do Sul .	JUL	...		...		...	
Outras		...		...		...	

(1) Inclui a área colhida. (2) Inclui a produção obtida.

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		4 960 339		9 254 225		1 866	
Rondônia	MAIO	141 977		213 393		1 503	
Acre	MAR	26 225		41 558		1 585	
Amazonas	DEZ	2 823		3 380		1 197	
Roraima	OUT	...		...		...	
Pará	JUL	87 163		94 204		1 081	
Amapá	JUL	1 181		1 335		1 130	
Maranhão	JUL	815 610		1 159 122		1 421	
Piauí	NOV	194 805		249 928		1 283	
Ceará	DEZ	46 000		95 000		2 065	
Rio Grande do Norte.	DEZ	7 521		9 404		1 250	
Paraíba	SET	10 954		21 052		1 922	
Pernambuco	SET	5 000		19 000		3 800	
Alagoas	DEZ	7 340		17 147		2 336	
Sergipe	NOV	10 721		27 746		2 588	
Bahia	MAIO	54 100		80 663		1 491	
Minas Gerais	ABR	560 385		862 901		1 540	
Espírito Santo.....	JUN	36 198		103 444		2 858	
Rio de Janeiro	JUN	33 064		104 813		3 170	
São Paulo	ABR	316 287		501 504		1 586	
Paraná	MAIO	205 000		296 000		1 444	
Santa Catarina	ABR	142 000		427 600		3 011	
Rio Grande do Sul ..	JUN	718 196		3 005 619		4 185	
Mato Grosso do Sul .	MAIO	245 360		294 432		1 200	
Mato Grosso	MAIO	420 509		550 800		1 310	
Goiás	OUT	865 420		1 066 380		1 232	
Distrito Federal ...	ABR	6 500		7 800		1 200	

Banana (em cacho)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		392 201		465 494		1 187	
Rondônia	DEZ	24 180		21 752		900	
Acre	DEZ	4 027		5 217		1 296	
Amazonas	DEZ	...		...		...	
Roraima	DEZ	956		394		412	
Pará	DEZ	...		...		...	
Amapá	DEZ	532		413		776	
Maranhão	DEZ	8 090		10 720		1 325	
Piauí	DEZ	2 662		3 391		1 274	
Ceará	DEZ	32 000		51 200		1 600	
Rio Grande do Norte	DEZ	3 210		5 196		1 619	
Paraíba	DEZ	10 199		14 539		1 426	
Pernambuco	DEZ	22 000		35 200		1 600	
Alagoas	DEZ	7 882		8 363		1 061	
Sergipe	DEZ	2 360		2 162		916	
Bahia	DEZ	53 000		73 034		1 378	
Minas Gerais	DEZ	34 473		36 108		1 047	
Espírito Santo	DEZ	28 094		22 048		785	
Rio de Janeiro	DEZ	32 130		33 743		1 050	
São Paulo	DEZ	33 505		47 310		1 412	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	25 000		35 000		1 400	
Rio Grande do Sul .	DEZ	6 926		6 372		920	
Mato Grosso do Sul.	DEZ	4 360		5 668		1 300	
Mato Grosso	DEZ	19 215		12 634		658	
Goiás	DEZ	36 950		34 580		936	
Distrito Federal ..	DEZ	450		450		1 000	

Batata-inglesa (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)95 640		(2)1 143 529		11 957	
Minas Gerais	ABR	17 249		294 952		17 100	
Espírito Santo	MAIO	373		4 433		11 885	
Rio de Janeiro	JUN	116		1 241		10 698	
São Paulo	MAR	10 960		196 853		17 961	
Paraná	MAR	24 900		311 250		12 500	
Santa Catarina	MAIO	13 381		130 937		9 785	
Rio Grande do Sul ..	FEV		28 472		200 156		7 030
Distrito Federal ...	MAIO	55		963		17 509	
Outras		134		2 744		20 478	

Batata-inglesa (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		45 824		480 512		10 486	
Paraíba	SET	898		6 314		7 031	
Sergipe	NOV	103		545		5 291	
Bahia	OUT	...		...		...	
Minas Gerais	AGO	...		...		...	
Espírito Santo	DEZ	...		...		...	
Rio de Janeiro	DEZ	...		...		...	
São Paulo	OUT	9 830		183 600		18 678	
Paraná	SET	14 000		154 000		11 000	
Santa Catarina	SET	4 000		32 000		8 000	
Rio Grande do Sul ..	JUN	16 508		94 353		5 716	
Distrito Federal ...	NOV	485		9 700		20 000	
Outras		...		...		...	

Cacau (em amêndoa)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		599 686		398 292		664	
Rondônia	DEZ	39 146		25 333		647	
Amazonas	JUN	...		...		...	
Pará	DEZ	...		...		...	
Bahia	DEZ	540 000		361 800		670	
Espírito Santo	NOV	20 540		11 159		543	
Outras		...		...		...	

(1) Inclui a área colhida. (2) Inclui a produção obtida.

Café (em coco) (1)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ..			2 452 366		2 678 802		1 092
Bahia	OUT		95 617		62 509		654
Minas Gerais ..	OUT		609 532		695 626		1 141
Espírito Santo.	SET		386 674		436 724		1 129
São Paulo	OUT		791 520		846 000		1 069
Paraná	OUT		425 023		477 343		1 123
Outras			144 000		160 600		1 115

(1) Dados relativos ao ano de 1984.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ..		...		3 309 632		...	
Bahia	OUT	...		120 461		...	
Minas Gerais ..	OUT	...		1 117 173		...	
Espírito Santo.	SET	...		517 991		...	
São Paulo	OUT	...		893 200		...	
Paraná	OUT	...		494 807		...	
Outras		...		166 000		...	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		3 802 768		236 193 820		62 111	
Roraima	DEZ	70		1 610		23 000	
Pará	DEZ	...		...		...	
Maranhão	DEZ	23 904		1 003 920		41 998	
Piauí	DEZ	11 056		533 908		48 291	
Ceará	DEZ	49 000		2 205 000		45 000	
Rio Grande do Norte.	DEZ	53 027		2 605 773		49 140	
Paraíba	DEZ	162 900		9 052 523		55 571	
Pernambuco	DEZ	400 000		20 000 000		50 000	
Alagoas	DEZ	457 500		21 300 493		46 558	
Sergipe	DEZ	26 373		1 399 430		53 063	
Bahia	DEZ	81 000		3 037 500		37 500	
Minas Gerais	OUT	272 049		15 491 281		56 943	
Espírito Santo	DEZ	45 341		2 616 715		57 712	
Rio de Janeiro	DEZ	224 546		10 037 206		44 700	
São Paulo	DEZ	1 611 415		122 467 540		76 000	
Paraná	DEZ	150 000		11 250 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	21 000		1 008 000		48 000	
Rio Grande do Sul .	DEZ	34 897		975 294		27 948	
Mato Grosso do Sul.	DEZ	60 000		3 660 000		61 000	
Mato Grosso	SET	32 190		1 925 127		59 805	
Goiás	OUT	86 500		5 622 500		65 000	
Outras		...		...		...	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		60 857		703 482		11 560	
Pernambuco	OUT	7 600		91 200		12 000	
Sergipe	AGO	20		81		4 050	
Bahia	AGO	...		...		...	
São Paulo	DEZ	15 988		265 626		16 614	
Paraná	FEV	4 600		26 082		5 670	
Santa Catarina	JAN	14 423		147 212		10 207	
Rio Grande do Sul ..	MAR	18 226		173 281		9 507	
Outras		...		...		...	

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		152 228		497 243		3 266	
Pará	DEZ	...		...		...	
Maranhão	DEZ	1 654		5 608		3 391	
Piauí	DEZ	293		1 409		4 809	
Ceará	DEZ	19 500		105 300		5 400	
Rio G. do Norte...	DEZ	18 416		68 441		3 716	
Paraíba	DEZ	9 564		23 265		2 433	
Pernambuco	DEZ	12 000		48 000		4 000	
Alagoas	DEZ	16 623		56 857		3 420	
Sergipe	DEZ	40 713		73 039		1 794	
Bahia	DEZ	32 000		109 952		3 436	
Espírito Santo ...	DEZ	1 167		3 439		2 947	
Rio de Janeiro....	DEZ	298		1 933		6 487	
Outras		...		...		...	

Feijão (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 2 896 923		2) 1 625 935		561	
Maranhão	JUN	46 826		18 602		397	
Piauí	JUN	226 392		94 174		416	
Ceará	JUL	465 000		167 400		360	
Rio G.do Norte	JUL	239 069		105 298		440	
Bahia	ABR	293 371		185 158		631	
Minas Gerais	FEV		246 193		80 245		326
Espírito Santo	MAR	55 690		31 558		567	
Rio de Janeiro	JUN	6 080		3 759		618	
São Paulo	FEV		225 800		141 900		628
Paraná	FEV	650 000		455 000		700	
Santa Catarina	FEV	255 000		214 200		840	
Rio G.do Sul	FEV		152 566		113 026		741
Mato G.do Sul	FEV		14 494		7 159		494
Mato Grosso	FEV		14 373		5 815		405
Goiás	JUN	5 000		2 000		400	
Distrito Federal ..	JUN	1 069		641		600	

1) Inclui as áreas colhidas. 2) Inclui as produções obtidas.

Feijão (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		1 768 736		926 457		524	
Rondônia	AGO	84 164		55 193		656	
Acre	AGO	...		...		...	
Amazonas	NOV	...		...		...	
Roraima	AGO	...		...		...	
Pará	SET	...		...		...	
Amapá	SET	...		...		...	
Maranhão	SET	...		...		...	
Piauí	NOV	...		...		...	
Ceará	DEZ	10 000		10 000		1 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	...		...		...	
Paraíba	SET	329 035		148 321		451	
Pernambuco	SET	350 000		175 000		500	
Alagoas	OUT	183 346		96 887		528	
Sergipe	OUT	82 126		30 330		369	
Bahia	SET	...		...		...	
Minas Gerais	JUL	...		...		...	
Espírito Santo	JUN	...		...		...	
Rio de Janeiro	DEZ	...		...		...	
São Paulo	OUT	210 679		128 075		608	
Paraná	AGO	50 000		27 500		550	
Santa Catarina	JUN	155 000		108 500		700	
Rio Grande do Sul	JUN	52 305		30 532		584	
Mato Grosso do Sul ..	SET	...		...		...	
Mato Grosso	JUL	72 081		36 319		504	
Goiás	OUT	190 000		79 800		420	
Distrito Federal	DEZ	...		...		...	

Fumo (em folha seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		278 594		408 581		1 467	
Ceará	OUT	450		270		600	
Paraíba	SET	541		513		948	
Alagoas	DEZ	51 739		51 315		992	
Sergipe	DEZ	4 992		5 371		1 076	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	SET	7 034		5 057		719	
São Paulo.....	AGO	1 097		600		547	
Paraná	MAIO	20 000		36 000		1 800	
Santa Catarina	MAR	90 000		153 000		1 700	
Rio Grande do Sul...	ABR	102 224		156 182		1 528	
Mato Grosso	SET	77		28		364	
Goiás	JUN	440		245		557	
Outras		...		...		...	

Guaraná (semente despolpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		7 731		1 035		134	
Acre	DEZ	138		31		225	
Amazonas	DEZ	7 476		909		122	
Pará	DEZ	...		...		...	
Mato Grosso	OUT	117		95		812	
Outras		...		...		...	

Juta (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		22 955		20 546		895	
Amazonas	MAIO	17 500		14 000		800	
Pará	SET	5 455		6 546		1 200	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		635 860		64 602 833		101 599	
Roraima	DEZ	133		3 724		28 000	
Maranhão	DEZ	3 049		340 281		111 604	
Piauí	DEZ	1 206		141 814		117 590	
Ceará	DEZ	2 000		130 000		65 000	
Paraíba	DEZ	1 872		159 276		85 083	
Pernambuco	DEZ	3 000		183 000		61 000	
Alagoas	DEZ	665		38 939		58 555	
Sergipe	DEZ	27 362		2 517 171		91 995	
Bahia	DEZ	15 300		1 244 639		81 349	
Minas Gerais	DEZ	32 000		2 120 192		66 256	
Espírito Santo	DEZ	2 116		176 591		83 455	
Rio de Janeiro	DEZ	35 879		2 316 348		64 560	
São Paulo	DEZ	484 186		52 970 000		109 400	
Paraná	SET	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	2 500		187 500		75 000	
Rio Grande do Sul .	DEZ	20 159		1 733 674		86 000	
Mato Grosso do Sul.	DEZ	429		28 314		66 000	
Mato Grosso	JUL	704		62 200		88 352	
Goiás	AGO	3 300		249 170		75 506	
Outras		...		...		...	

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		39 153		39 674		1 013	
Amazonas	JUN	17 750		21 300		1 200	
Pará	OUT	18 313		15 348		838	
Maranhão	NOV	3 090		3 026		979	

Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		458 005		397 481		868	
Piauí	NOV	7 514		4 667		621	
Ceará	DEZ	12 000		7 800		650	
Paraíba	OUT	997		681		683	
Pernambuco	OUT	30 000		15 900		530	
Bahia	OUT	335 750		270 279		805	
Minas Gerais	SET	7 826		8 354		1 067	
São Paulo	SET	25 682		31 794		1 238	
Paraná	SET	27 000		43 200		1 600	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	6 000		7 800		1 300	
Mato Grosso	JUL	5 144		6 966		1 354	
Outras		92		40		435	

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		1 778 205		22 162 909		12 464	
Rondônia	DEZ	28 790		486 870		16 911	
Acre	DEZ	18 083		324 134		17 925	
Amazonas	DEZ	79 514		954 172		12 000	
Roraima	DEZ	1 307		18 097		13 846	
Pará	DEZ	...		...		...	
Amapá	DEZ	4 259		46 099		10 824	
Maranhão	DEZ	205 747		1 682 693		8 178	
Piauí	DEZ	52 272		774 809		14 823	
Ceará	DEZ	125 000		1 250 000		10 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	51 690		472 873		9 148	
Paraíba	DEZ	59 264		553 142		9 334	
Pernambuco	DEZ	150 000		1 800 000		12 000	
Alagoas	DEZ	16 313		147 593		9 048	
Sergipe	DEZ	36 678		477 694		13 024	
Bahia	DEZ	409 000		5 317 000		13 000	
Minas Gerais	SET.	89 105		1 135 656		12 745	
Espírito Santo	DEZ	29 035		492 095		16 948	
Rio de Janeiro	DEZ	12 406		193 549		15 601	
São Paulo	AGO	34 980		718 249		20 533	
Paraná	DEZ	84 000		1 680 000		20 000	
Santa Catarina	AGO	90 000		1 170 000		13 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	125 006		1 317 485		10 539	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	26 720		454 240		17 000	
Mato Grosso	NOV	22 306		345 349		15 482	
Goiás	SET	26 340		346 040		13 137	
Distrito Federal	JUL	390		5 070		13 000	

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		11 663 442		20 476 847		1 756	
Rondônia	ABR	120 146		191 058		1 590	
Acre	AGO	25 648		40 463		1 578	
Amazonas	DEZ	...		...		...	
Roraima	DEZ	...		...		...	
Pará	AGO	116 964		130 089		1 112	
Amapá	JUN	1 322		1 098		831	
Maranhão	AGO	461 990		271 006		587	
Piauí	SET	328 973		237 048		721	
Ceará	SET	540 000		324 000		600	
Rio Grande do Norte.	AGO	173 684		93 263		537	
Paraíba	SET	314 975		207 410		658	
Pernambuco	NOV	400 000		340 000		850	
Alagoas	DEZ	128 453		74 881		583	
Sergipe	NOV	100 573		68 710		683	
Bahia (1ª safra) ...	JUN	198 837		191 082		961	
Bahia (2ª safra) ...	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	JUL	1 496 588		3 000 429		2 005	
Espírito Santo	JUN	132 495		250 092		1 888	
Rio de Janeiro	ABR	41 824		66 918		1 600	
São Paulo	JUL	1 166 000		2 448 600		2 100	
Paraná	AGO	2 130 000		5 112 000		2 400	
Santa Catarina	JUL	945 628		2 134 070		2 257	
Rio Grande do Sul ..	JUL	1 729 450		3 102 071		1 794	
Mato Grosso do Sul .	JUL	140 000		280 000		2 000	
Mato Grosso	JUL	231 892		385 359		1 662	
Goiás	JUL	734 000		1 520 000		2 071	
Distrito Federal ...	JUN	4 000		7 200		1 800	

Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 111		3 898		1 847	
Amazonas	JUL	40		47		1 175	
Pará	NOV	...		...		...	
Amapá	NOV	...		...		...	
Maranhão	NOV	208		315		1 514	
Paraíba	SET	364		87		239	
Bahia	DEZ	650		520		800	
Espírito Santo	OUT	793		2 888		3 642	
Mato Grosso	JUL	56		41		732	
Outras		...		...		...	

Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 600		9 660		2 100	
Paraná	MAIO	4 600		9 660		2 100	

Sisal ou Agave (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		328 370		242 005		737	
Ceará	DEZ	310		496		1 600	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	34 839		16 519		474	
Paraíba	DEZ	108 221		82 390		761	
Pernambuco	DEZ	5 000		4 000		800	
Bahia	DEZ	180 000		138 600		770	

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		10 021 281		17 499 781		1 746	
Maranhão	JUN	10 520		18 910		1 798	
Bahia	MAR	60 000		90 000		1 500	
Minas Gerais	MAIO	417 486		807 927		1 935	
São Paulo	JUN	492 500		973 200		1 976	
Paraná	JUN	2 170 000		4 450 000		2 051	
Santa Catarina	JUN	415 000		512 500		1 235	
Rio Grande do Sul ..	JUN	3 611 745		5 304 917		1 469	
Mato Grosso do Sul .	MAIO	1 306 502		2 351 703		1 800	
Mato Grosso	MAIO	766 348		1 565 824		2 043	
Goiás	OUT	726 180		1 334 800		1 838	
Distrito Federal ...	JUN	45 000		90 000		2 000	

Sorgo granífero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		138 402		274 630		1 984	
Ceará	AGO	6 500		9 750		1 500	
Rio Grande do Norte .	SET	10 437		12 517		1 199	
Pernambuco	AGO	15 000		30 000		2 000	
Bahia		19 017		35 701		1 877	
São Paulo	ABR	30 000		60 000		2 000	
Paraná	AGO	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	JUN	55 043		122 333		2 222	
Mato Grosso do Sul ..	MAIO	2 405		4 329		1 800	
Mato Grosso	MAIO	...		...		...	
Goiás	MAR	...		...		...	
Outras		...		...		...	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		47 272		1 709 567		36 164	
Amazonas	JUL	...		...		...	
Roraima	SET	...		...		...	
Maranhão	DEZ	237		7 035		29 684	
Ceará	DEZ	1 500		45 000		30 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	480		13 079		27 248	
Paraíba	NOV	1 579		47 535		30 104	
Pernambuco	DEZ	10 000		350 000		35 000	
Sergipe	OUT	252		4 085		16 210	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	DEZ	4 142		159 294		38 458	
Espírito Santo	DEZ	1 106		55 813		50 464	
Rio de Janeiro	NOV	2 426		115 720		47 700	
São Paulo	DEZ	18 399		698 077		37 941	
Paraná	AGO	910		41 400		45 495	
Santa Catarina	DEZ	1 500		45 000		30 000	
Rio Grande do Sul .	JUL	2 884		51 762		17 948	
Mato Grosso do Sul.	DEZ	135		3 645		27 000	
Mato Grosso	DEZ	72		1 802		25 028	
Goiás	DEZ	1 440		59 190		41 104	
Distrito Federal ..	DEZ	210		11 130		53 000	
Outras		...		...		...	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		58 100		674 661		11 612	
Pernambuco	DEZ	800		10 400		13 000	
São Paulo	ABR	8 901		110 608		12 426	
Paraná	MAR	2 200		18 700		8 500	
Santa Catarina	ABR	5 684		78 790		13 862	
Rio Grande do Sul ...	MAR	39 272		449 889		11 456	
Outras		1 243		6 274		5 048	

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção esperada para Roraima, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, é de 700 719 milheiros de frutos, maior 12,71% que a de 1984 e acrescida em 5,14% em relação a janeiro, considerando os Estados citados, exceto Ceará, Minas Gerais e Santa Catarina, que informam pela primeira vez.

Aguardam-se as informações do Amazonas e Pará.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - O alto custo da implantação da lavoura decresceu a área destinada à colheita em 2,94%, passando de 204 para 198 ha. A produtividade sobe 0,92%, passando de 8 172 para 8 247 frutos/ha e a produção deverá atingir 1 633 milheiros de frutos, menor 2,04% que a informada em janeiro.

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada à colheita foi estimada em janeiro em 606 ha. Novas informações das COREAs dão conta de uma redução de 5,61%, passando para 572 ha. A produtividade é de 20 367 frutos/ha e a produção deverá alcançar 11 650 milheiros de frutos (-5,68%).

PARAÍBA - Expansão na COREA de Guarabira face aos últimos lucros auferidos, acrescem a área em 9,98%, sendo estimada em 11 052 ha. As excelentes condições climáticas mostram uma produtividade de 25 857 frutos/ha (+0,83%). A produção é aguardada em 285 771 milheiros de frutos, mostrando um aumento de 10,90%.

SERGIPE - A área decresce 19,78%, face a novas verificações de campo, sendo fixada em 215 ha. A produtividade passa de 15 179 para 13 712 frutos/ha (-9,66%). A produção é decrescida em 27,53%, sendo aguardada em 2 948 milheiros de frutos.

MINAS GERAIS - As primeiras informações dão conta de uma área destinada à colheita, de 12 012 ha, maior 15,10% que a da safra de 1984. A produtividade é acrescida em 9,17% em relação a mesma safra, sendo estimada em 19 088 frutos/ha. A produção fica aumentada em 25,66%, sendo aguardada em 229 291 milheiros de frutos.

Os acréscimos são decorrentes de estímulos à cultura no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. As excelentes condições de clima e solo, para a exploração da cultura, incrementaram o plantio, principalmente, variedades para a indústria. Os preços também tornaram-se atrativos, face à diminuição da concorrência do produto nordestino nos últimos anos.

ESPÍRITO SANTO - Ajustes das informações de janeiro mostram uma área decrescida em 4,59%, passando de 1 221 para 1 165 ha. A produtividade é diminuída em 4,63%, sendo agora de 28 648 frutos/ha. A produção é estimada em 33 375 milheiros de frutos, menor 9,01% que a última informação.

SANTA CATARINA - Cultura caracterizada por pequenos cultivos mostra em primeira informação, uma área destinada à colheita, de 129 ha, maior 15,22% que a da safra de 1984. Com a produtividade esperada em 20 295 frutos/ha (-6,53%), estima-se uma safra maior 8,63%, isto é, 2 618 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção esperada nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, totaliza 322 862 t, maior em 20,99% do que a colhida na safra passada, quando foram produzidas 266 860 t, para a mesma área geográfica.

Em relação à informação do mês anterior, a atual (excetuando-se o Ceará, que informa pela primeira vez este ano), é menor em 1,20%, passando para 210 737 t, devido aos decréscimos observados no Rio Grande do Norte e na Paraíba, embora haja aumento no Maranhão.

Aguardam-se as informações da Bahia, para que seja conhecida a produção a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em uma área destinada à colheita de 34 721 ha, maior em 5,56% do que a informada anteriormente, conforme informações da COREA de São João dos Patos, e com o rendimento médio esperado em 230 kg/ha, maior em 0,88%, é aguardada uma produção de 7 969 t, maior em 6,11%.

CEARÁ - Em uma área destinada à colheita de 575 000 ha, maior em 9,93% do que a colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado de 195 kg/ha, maior em 1,03%, é prevista uma produção de 112 125 t, maior em 11,35%.

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma área destinada à colheita de 334 272 ha, menor 0,34% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado em 198 kg/ha, menor em 1,00%, é aguardada uma produção de 66 283 t, menor 1,19%.

PARAÍBA - Em uma área destinada à colheita de 330 390 ha, menor 3,61% do que a informada anteriormente, conforme novas informações das COREAs de Itaporanga, Piancó, Solânea e Souza onde está havendo a expansão do algodão herbáceo e a erradicação do algodão arbóreo, e com o rendimento médio esperado de 238 kg/ha, maior em 0,85%, é aguardada uma produção de 78 749 t, menor em 2,74%.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 2 719 520 t, superior em 44,68% à colhida na safra anterior, nesta mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, quando foi estimada uma produção de 2 420 509 t nos Estados antes citados, com exceção do Ceará, Alagoas e Sergipe que estão apresentando agora a 1ª previsão do ano, observa-se uma redução de 0,04%, decorrente dos decréscimos nas estimativas do Rio Grande do Norte e Paraná, embora tenha ocorrido acréscimos na Paraíba, Mato Grosso e Goiás.

Aguardam-se as informações do Pará, para que seja conhecida a estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Informa uma área plantada de 385 000 ha, 42,64% maior que a colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 700 kg/ha, superior 4,16%, é esperada inicialmente uma produção de 269 500 t, 48,54% maior que a colhida em 1984.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura poderá ser sensivelmente prejudicada pela falta de recurso para custeio, pois os Bancos estão propondo apenas 60% do VBC que segundo os produtores é insuficiente, além da praga do "bicudo" que já deu sinal de presença no ano passado, em grande parte do Agreste, onde se concentra quase 30% da produção do Estado. Assim, a área plantada sofreu uma retração da ordem de 11,34%, passando de 200 416 para 177 688 ha. Com o rendimento médio esperado de 466 kg/ha, inferior em 15,27% ao estimado no mês anterior, é aguardada uma produção de 82 809 t, 24,88% menor que a de janeiro.

PARAÍBA - Registra uma área plantada de 186 179 ha, superior 6,20% à informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 717 kg/ha, maior 22,56%, é esperada uma colheita de 133 457 t, maior 30,02% do que a prevista em janeiro.

Essas informações mais otimista se devem às abundantes chuvas caídas em todo o Estado e à expansão desta cultura em substituição ao algodão arbóreo em todo sertão, pois além de produzir mais, o herbáceo tem se mostrado economicamente viável em toda área sertaneja, alcançando excelente nível de produtividade em relação ao arbóreo, se considerarmos a relação benefício/custo.

ALAGOAS - Registra o acréscimo de 33,27% na área plantada, em relação à colhida na safra anterior, situando-se em 89 449 ha. Com o rendimento médio esperado de 253 kg/ha, inferior em 16,51% ao obtido anteriormente, é aguardada uma produção de 22 616 t, 11,20% maior que a colhida em 1984.

SERGIPE - A área plantada é estimada em 30 786 ha, superior em 12,04% à colhida no ano anterior. Com a produtividade esperada de 252 kg/ha, inferior em 48,36%, a produção prevista é de 7 754 t, 42,17% maior que a colhida em 1984.

PARANÁ - A área plantada foi acrescida em 6,12%, passando de 490 000 para 520 000 ha. Entretanto, o rendimento médio esperado de 1 712 kg/ha foi reduzido em 7,46%, face à estiagem verificada no mês de janeiro, sendo assim esperada uma produção de 890 000 t, 1,82% menor que a estimada anteriormente. Atualmente as condições climáticas são favoráveis à cultura. Até o momento, cerca de 15% da área prevista já se encontra colhida, com o produto colhido apresentando qualidade variável, de regular para boa. Os preços neste início de safra oscilam em torno de Cr$ 23.150 a arroba, para Tipo 6.

MATO GROSSO - A área a ser plantada é estimada em 12 557 ha, superior em 8,28% à estimada no mês anterior, onde espera-se colher 16 941 t, 6,61 % maior que a prevista em janeiro, com a produtividade de 1 349 kg/ha, 1,53% menor.

A lavoura encontra-se na fase de plantio, sendo que em determinadas áreas previstas, está-se aguardando o final da colheita de arroz e milho, principalmente na Região de Cáceres, após o que será preparado o solo para plantio, devendo o mesmo estender-se até a primeira quinzena de março. Não há problema de sementes, pois estas vêm sendo fornecidas por intermediários, que adquirem a produção ao preço de Cr$ 60.000 o saco, para pagar na colheita.

Ocorre falta de produtos químicos específicos, sendo estes na maioria das vezes substituídos por outros não recomendáveis. No momento, não se destaca nenhuma ocorrência climática ou de pragas que venha prejudicar o andamento do plantio, germinação e desenvolvimento vegetativo desta lavoura.

GOIÁS - Registra o acréscimo de 2,14% na área plantada, agora estimada em 64 330 ha, em decorrência de novos plantios detectados em Itumbiara. A produção esperada de 134 640 t cresceu 9,07% em relação a janeiro, em virtude do aumento do plantio e da elevação de 6,79% na produtividade (de 1 960 para 2 093 kg/ha), em razão das excelentes condições climáticas (regularidade das chuvas), no período janeiro/fevereiro. A incidência do "percevejo castanho" em algumas regiões, não chegou a afetar a cultura sendo contornada em tempo.

4. ALHO

A produção esperada para o Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro é de 1 551 t, maior 0,15% que a obtida em 1984, nesta mesma área geográfica.

Com relação a janeiro, a previsão para a Paraíba e Pernambuco apresenta-se maior 1,73%.

Aguardam-se as informações do Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal.

O Rio de Janeiro participa pela primeira vez dos levantamentos desta cultura.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Numa área de 170 ha, maior 3,03% que a safra de 1984 e com uma produtividade de 4 500 kg/ha (-0,06%), espera-se uma produção de 765 t, maior 2,96%.

PARAÍBA - A área passa de 200 para 199 ha, menor 0,50%. A produtividade é aumentada em 2,74%, indo de 2 265 para 2 327 kg/ha. A produção é acrescida em 2,21%, passando de 453 para 463 t.

RIO DE JANEIRO - Numa área de 55 ha e com uma produtividade de 3 600 kg/ha, espera-se uma colheita de 198 t.

5. AMENDOIM (em casca)

Aguardam-se as informações da 2ª safra na Bahia e Mato Grosso do Sul, para que seja conhecida a 1ª previsão a nível nacional.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional esperada totaliza 228 867 t, superior em 23,24% à obtida em 1984. Com relação ao mês anterior, com exceção feita a Minas Gerais, pois está informando pela 1ª vez, observa-se uma diminuição de apenas 0,07%, face a decréscimos no Rio Grande do Sul e Goiás, não obstante acréscimo em Mato Grosso.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Informa uma área plantada de 1 542 ha, menor 4,04% que a colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 981 kg/ha, superior em 2,94% quando comparado ao obtido em 1984, aguarda-se uma produção de 1 513 t, inferior em 1,24% àquela colhida no ano anterior (1 532 t).

SÃO PAULO - Informa que houve um acréscimo de 0,04% na área plantada em relação à informada em janeiro, situando-se em 105 040 ha. A produtividade e a produção não sofreram alteração, 1 871 kg/ha e 196 500 t.

RIO GRANDE DO SUL - Estima uma área plantada de 6 017 ha, sendo inferior 1,13% à informada em janeiro (6 086 ha). Com o rendimento médio previsto em 985 kg/ha, 0,40% a menos que o informado anteriormente, é esperada uma produção de 5 928 t, inferior 1,50% à obtida em 1984.

MATO GROSSO - Informa a conclusão de colheita. Em uma área colhida de 176 ha, 2,92% maior que a informada em janeiro, e produtividade de 1 324 kg/ha, 3,36% maior (devido principalmente ao ótimo rendimento obtido em Pedra Preta-2 500 kg/ha), obteve-se a produção de 233 t, acrescida em 6,39% quando comparada à estimativa de janeiro.

GOIÁS - A área plantada, devido à falta de estímulo em alguns municípios, sofreu um decréscimo de 38,46% quando comparada com a prevista no mês passado, posicionando-se agora em 80 ha, com a produtividade diminuída em 3,96%, passou de 1 692 para 1 625 kg/ha, aguarda-se uma produção de 130 t, significativamente menor (-40,91%) quando comparada à estimada em janeiro.

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada nos Estados do Ceará, Paraíba, Sergipe, São Paulo e Paraná, totaliza 59 322 t.

Com relação ao ano anterior, excetuando Sergipe, que passou a fazer parte da pesquisa a partir desse ano, nota-se um acréscimo de 0,03%, na mesma área geográfica.

Comparativamente a janeiro, considerando-se apenas a produção da Paraíba, não verifica-se alteração nas estimativas.

Estão sendo aguardadas as informações da Bahia e Mato Grosso do Sul, para que se tenha a 1ª estimativa a nível nacional.

CEARÁ - A 1ª informação acusa, em relação ao ano anterior, um aumento de 12,99% no índice de produtividade, o qual é agora de 800 kg/ha. Numa área igual à divulgada em dez/84 (600 ha), é esperada uma produção de 480 t, superior 12,94% à obtida na safra anterior.

SERGIPE - Estado que neste ano passou a integrar o elenco de informantes, estima uma área plantada de 1 290 ha. Com produtividade de 981 kg/ha, espera-se obter uma produção de 1 265 t.

SÃO PAULO - Informa em 1ª estimativa os mesmos dados da safra anterior na área plantada de 38 452 ha, rendimento médio 1 459 kg/ha e produção prevista de 56 115 t.

PARANÁ - A área plantada visando a futura safra é estimada em 800 ha, inferior 1,23% à colhida na safra passada. A produtividade é de 800 kg/ha, maior em 15,77% quando comparada à alcançada em 1984. Assim, aguarda-se uma produção de 640 t, majorada em 14,29% em relação àquela divulgada em dez/84.

6. ARROZ - (em casca)

A produção esperada para Rondônia, Acre, Amazonas, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal é de 9 254 225 t, maior 2,74% que a obtida em 1984, excluindo Roraima, que ainda não informou a previsão para 1985.
Comparativamente a janeiro, na mesma área geográfica, isto é, exceto Amazonas, Roraima, Pará, Ceará, Alagoas e Sergipe, a previsão é maior 1,02%.
As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs) são:

RONDÔNIA - houve aumento de 4,41% na área, que passa de 135 974 para 141 977 ha. Tal acréscimo, deve-se à expansão da lavoura em Cerejeiras e Colorado D'Oeste, onde houve boa adaptação da cultura. A produtividade passa de 1 469 para 1 503 kg/ha (+2,31%). A produção passa de 199 749 para 213 393 t, aumentada a estimativa em 6,83%.

ACRE - Produto em fase de colheita. A área plantada é de 26 225 ha (-0,81%). A produtividade é esperada em 1 585 kg/ha (+ 0,18%). A produção deve alcançar 41 558 t (- 0,62%).

AMAZONAS - As primeiras informações dão conta de uma área plantada de 2 823 ha, maior 59,49% que a da safra passada. O acréscimo é devido a novas áreas, cultivadas em Apuí, Humaitá e Manicoré. A produtividade, face ao ataque do "percevejo chupão", em Boca do Acre, decresce 3,47%, sendo de 1 197 kg/ha. A produção é acrescida em 54,05%, sendo prevista em 3 380 t.

PARÁ - Apresenta diminuição de 24,15%, na área, em relação à da última safra sendo estimada em 87 163 ha. A produtividade passa a ser de 1 081 kg/ha (-16,85%). A produção deverá alcançar 94 204 t (-36,95%).
Os principais motivos são:
- Excesso de chuvas nas áreas destinadas a lavouras de sequeiro, provocando a queima irregular dos roçados, bem como retardamento do plantio, com conseqüências no desenvolvimento da cultura.
- Altos juros cobrados e diminuição de mão-de-obra, pelo surgimento de garimpos nas regiões produtoras.

AMAPÁ - A área passa de 1 156 para 1 181 ha (+2,16%). A produtividade é decrescida em 0,88%, indo de 1 140 para 1 130 kg/ha. A produção cresce 1,28%, sendo agora de 1 335 t.

MARANHÃO - Apresenta acréscimo de 0,81% na área, devido a modificações em Timom, Lago da Pedra, Pastos Bons, Governador Archer e pela COREA de Balsas, situando-se em 815 610 ha. Com

a produtividade de 1 421 kg/ha, inferior 0,70% à anterior, motivado pela má qualidade de sementes em Parnarama e Santa Helena, aguarda-se uma produção de 1 159 122 t, superior 0,09%.

PIAUÍ - A área de 194 805 ha é superior 0,55% a anteriormente estimada. O rendimento médio cai 0,16%, indo de 1 285 para 1 283 kg/ha. A produção sobe 0,38%, passando de 248 980 para 249 928 t.

CEARÁ - A área de 46 000 ha é maior 13,43% que a colhida em 1984. A produtividade deverá alcançar 2 065 kg/ha (+1,37%). A produção é calculada em 95 000 t, maior 15,01%.

RIO GRANDE DO NORTE - A escassez de recursos tem causado problemas, fato que se constata na retração de 12,69% na área, passando de 8 614 para 7 521 ha. A produtividade baixa 10,72%, indo de 1 400 para 1 250 kg/ha. A produção é decrescida em 22,03%, sendo aguardada em 9 404 t.

PARAÍBA - Excelentes condições pluviométricas nas áreas da cultura, mostram uma área de 10 954 ha, acrescida em 16,56%. A produtividade passa de 1 921 para 1 922 kg/ha (+0,05%). A produção é aumentada em 16,64%, devendo alcançar 21 052 t.

ALAGOAS - A área cultivada em 1985 é de 7 340 ha, maior 18,46% que a de 1984. A produtividade sobe 6,18% sendo prevista em 2 336 kg/ha. A produção é acrescida em 25,78%, sendo aguardada em 17 147 t.

SERGIPE - A área para 1985 é de 10 721 ha, maior 15,40% que a de 1984. A produtividade decresce 18,50%, sendo de 2 588 kg/ha. A produção sobe 4,21%, sendo estimada em 27 746 t.

BAHIA - A produção esperada é acrescida em 5,99%, face ao aumento da produtividade, de 1 407 para 1 491 kg/ha (+5,97%), em virtude do bom índice pluviométrico ocorrido nas regiões produtoras durante o mês de fevereiro. A estimativa da área permanece em 54 100 ha e a produção deverá ser de 80 663 t.

MINAS GERAIS - Os dados englobam os cultivos de sequeiro, várzea úmida e irrigado. A área de sequeiro é expandida em Campo das Vertentes, Sul de Minas, Jequitinhonha e Rio Doce. A ocorrência de chuvas para o plantio de sequeiro, concorreu para uma produtividade melhor.

A área de várzeas umidas ou brejos cresceu, havendo, todavia, uma queda na produtividade nestes cultivos. O arroz irrigado tem sua área reduzida, devido à abundância de chuvas. Os dados mostram uma área de 560 385 ha (+6,00%), uma produtividade de 1 540 kg/ha (+2,66%) e uma produção acrescida em 8,79%, devendo alcançar 862 901 t.

RIO DE JANEIRO - As enchentes que ocorreram durante janeiro e fevereiro foram responsáveis pelas quedas ocorridas na lavoura. A área passa de 33 812 para 33 064 ha (-2,22%). A produtividade decresce 0,94%, sendo agora de 3 170 kg/ha. A produção esperada é de 104 813 t (-3,13%).

SÃO PAULO - Os dados foram reajustados, face a novos levantamentos feitos pela rede de coleta do IBGE. A fase de formação de panícula ocorreu em condições satisfatórias de temperatura e umidade, gerando expectativa de um rendimento médio de 1 586 kg/ha (+21,62%). A área passa de 313 700 para 316 287 ha. A produção fica acrescida em 22,58%, sendo aguardada em 501 504 t.

PARANÁ - A área é fixada em 205 000 ha . A estiagem verificada em janeiro afetou sensivelmente as lavouras que já se encontravam em estágio de floração e frutificação, decrescendo a produ

tividade em 15,06%, passando de 1 700 para 1 444 kg/ha . A produção passa de 348 500 para 296 000 t (-15,06%).

SANTA CATARINA - A área mantem-se em 142 000 ha. Problemas climáticos (bolsões de estiagem) prejudicaram a cultura determinando uma queda de 1,06% na produtividade que vai de 3 043 para 3 011 kg/ha. A produção sofre redução de 1,05%, passando de 432 100 para 427 600 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área total, considerando em conjunto os sistemas irrigado e sequeiro, é calculada em 718 196 ha, sendo 685 506 ha para o irrigado e 32 690 ha para o sequeiro, representando um aumento de 1,02% comparado a janeiro. Os 6 705 ha acrescidos ao irrigado, devem-se a novas informações de Rio Pardo, Taquari, Mostarda, Rosário do Sul, Uruguaiana e Erval.

Com a produtividade de 4 185 kg/ha, é esperada uma produção de 3 005 619 t, sendo 2,57% inferior à última informação, devido aos efeitos da estiagem de janeiro que originou rebaixamento no nível de cursos de água, notadamente na MRH de Campanha, dificultando os trabalhos de irrigação. A redução em termos físicos de 79 035 t na estimativa de colheita, constitui-se efetivamente no prejuízo causado a esta safra.

MATO GROSSO DO SUL - A área situa-se em 245 360 ha, inferior em 3,79% à informação de janeiro. O rendimento médio é mantido em 1 200 kg/ha. A produção esperada passa de 306 000 para 294 432 t (-3,79%). A redução deve-se a perda total de 8 030 ha, em decorrência do veranico nas Microrregiões: Alto Taquari, Bodoquena, Pastoril de Campo Grande, Campos de Vacaria e Mata de Dourados.

MATO GROSSO - Após o levantamento das áreas financiadas, verifica-se um acréscimo de 2,01%, passando de 412 220 para 420 509 ha. O clima é favorável à lavoura, sendo que em janeiro houve um predomínio de período chuvoso. Plantio sem muitos cuidados, vem determinando uma queda na produtividade que decresce 3,04%, sendo agora de 1 310 kg/ha. A produção decresce 1,13%, passando de 557 073 para 550 800 t.

GOIÁS - Permanecem as previsões iniciais para o arroz irrigado. O de sequeiro entretanto mostra um acréscimo na área, decorrente de plantios nas Microrregiões Homogêneas de Alto Tocantins, Alto Araguaia Goiano e Sudeste Goiano. Há decréscimos em Rio Verde e Jataí que não afetam a previsão, face a compensações em outras microrregiões. Condições de clima favoráveis (boa distribuição de chuvas), após o "inverno" de janeiro concorrem para uma boa safra. A área total (sequeiro e irrigado) é de 865 420 ha, maior 1,73% que janeiro.

A produtividade sobe 2,66%, passando de 1 176 para 1 232 kg/ha. A produção estimada é acrescida em 6,58%, indo de 1 000 530 para 1 066 380 t.

7. BANANA (em cacho)

A produção esperada, excluindo os Estados do Amazonas, Pará e Paraná, é de 465 494 milheiros de cachos, superior 5,26% em relação à obtida na safra anterior, na mesma área geográfica.

Em relação a janeiro (exceto o Ceará), apresenta-se maior 0,04%, em virtude de acréscimos nas estimativas do Acre, Maranhão, Paraíba, Espírito Santo e Mato Grosso, embora tenha havido decréscimos no Rio Grande do Norte e Sergipe.

Aguardam-se as informações do Amazonas, Pará e Paraná, para ser conhecida a 1ª previsão a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A área destinada à colheita totaliza 4 027 ha, superior 7,30% à informada em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 1 296 cachos/ha, 0,46% menor que o previsto anteriormente, aguarda-se uma produção de 5 217 milheiros de cachos, sendo superior 6,73% quando comparada à estimada anteriormente.

MARANHÃO - De acordo com informações das COMEAs de Coroatá e Timbiras, informa um decréscimo de 0,75% na área destinada à colheita, a qual é agora de 8 090 ha. A produtividade é 1 325 cachos/ha, superior 1,22% à estimada em janeiro. É esperada uma produção de 10 720 milheiros de cachos, ligeiramente maior (+ 0,48%) que a informada no mês anterior.

CEARÁ - Informando pela 1ª vez, acusa uma área destinada à colheita de 32 000 ha, superior 11,41% à colhida na safra anterior. O índice de produtividade é de 1 600 cachos/ha, 2,17% a mais do que o estimado no ano anterior, e espera-se uma produção de 51 200 milheiros de cachos, maior 13,80% que a colhida em 84.

RIO GRANDE DO NORTE - Com o alagamento de algumas áreas produtoras, verificou-se uma queda de 7,12% na área destinada à colheita, passando para 3 210 ha. Com produtividade de 1 619 cachos/ha, inferior 10,06% em relação à prevista anteriormente, é aguardada uma produção de 5 196 milheiros de cachos, menor do que a estimada em janeiro (16,48%).

PARAÍBA - Devido a novas informações das COREAs de Guarabira, Itaporanga, Solânea e Sousa, a área destinada à colheita apresenta uma expansão de 8,45%, sendo agora de 10 199 ha. A produtividade passou de 1 422 para 1 426 cachos/ha, portanto um acréscimo de 0,28% em relação à informada em janeiro. A produção esperada é da ordem de 14 539 milheiros de cachos, superior 8,72% à prevista no mês passado.

SERGIPE - Com rendimento médio de 916 cachos/ha, inferior 10,99% em relação ao informado em janeiro, e numa área destinada à colheita de 2 360 ha, 5,26% menor que a estimada anteriormente, é prevista uma produção de 2 162 milheiros de cachos, 15,65% inferior à apresentada anteriormente.

ESPÍRITO SANTO - A área destinada à colheita é de 28 094 ha, 0,14% superior à divulgada no mês anterior. Com produtividade de 785 cachos/ha, maior 0,12% quando comparada à informada anteriormente, espera-se uma produção de 22 048 milheiros de cachos, 0,18% a mais que a estimada em janeiro.

MATO GROSSO - Com a entrada em produção de novas áreas no Município de General Carneiro, a área destinada à colheita passou para 19 215 ha, 1,73% maior que a informada no mês anterior. Com produtividade de 658 cachos/ha, inferior em 1,50% quando comparada à prevista anteriormente, é esperada uma produção da ordem de 12 634 milheiros de cachos, 0,11% maior que a estimada anteriormente.

8. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada só poderá ser informada quando forem conhecidas as informações referentes à 2ª safra de todos os estados produtores.

8.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional esperada é de 1 143 529 t, inferior em 7,14% à colhida na safra anterior, quando foram produzidas 1 231 483 t.

Em relação à informação anterior, registrou-se o acréscimo de 1,95% em virtude do aumento nas estimativas dos Estados de Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora tenha ocorrido redução no Espírito Santo. São registrados os resultados finais da safra no Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - A área plantada foi acrescida em 6,90%, situando-se em 17 249 ha.Com o rendimento médio esperado de 17 100 kg/ha, inferior em 1,99% ao anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 294 952 t, 4,76% maior que a esperada em janeiro.

ESPÍRITO SANTO - A área plantada é estimada em 373 ha, correspondendo a uma redução de 2,61% em relação à informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 11 885 kg/ha, 3,41% menor, é prevista uma produção de 4 433 t, 5,95% maior que a estimada em janeiro.

SANTA CATARINA - Informa o acréscimo de 2,93% na área plantada, agora estimada em 13 381 ha. As condições climáticas favoráveis proporcionaram uma boa produtividade, de 9 785 kg/ha, 2,13% superior à informada no mês anterior, sendo assim esperada uma produção de 130 937 t, 5,13% maior do que a de janeiro.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida foi de 28 472 ha, superior em 0,11% à plantada estimada no mês anterior. Com a produtividade obtida de 7 030 kg/ha, superior 1,00% à informação anterior, foi obtida uma produção de 200 156 t, 1,12% maior que a esperada em janeiro.

8.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção esperada nos Estados da Paraíba, Sergipe, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e no Distrito Federal totaliza 480 512 t.

Aguardam-se as informações da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, para que seja conhecida a estimativa a nível nacional.

Em relação ao ano anterior, a atual estimativa, com exceção da informação de Sergipe, que passou a fazer parte da pesquisa neste ano, registra-se uma redução de 30,55%, nesta mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, quando foi estimada uma produção de 110 455 t nos Estados da Paraíba, Rio Grande do Sul e no Distrito Federal, registra-se nesta mesma área geográfica uma redução da ordem de 0,08% em virtude do decréscimo na estimativa do Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - Informa que em uma área plantada de 103 ha é esperada uma produção de 545 t, com a produtividade de 5 291 kg/ha.

SÃO PAULO - A área plantada é estimada em 9 830 ha, correspondendo a uma redução de 51,17% sobre a colhida na safra anterior, registrando-se também aumento do uso de sementes próprias,como forma de atenuar os elevados custos de produção. Os principais cultivares utilizados são Radosa, Bintje, Achat, Delta e Baraka.

Com a produtividade esperada de 18 678 kg/ha, superior 1,24% à obtida no ano anterior, é inicialmente esperada uma produção de 183 600 t, 50,57% menor que a produzida em 1984.

PARANÁ - A área a ser plantada é estimada em 14 000 ha, inferior em 7,18% à colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 11 000 kg/ha, inferior 4,46% ao obtido anteriormente, é inicialmente esperada uma produção de 154 000 t, 11,33% menor que a colhida em 1984.

Até o momento,90% da área prevista já foi plantada, devendo o restante ser efetivado nos próximos dias.

Os principais estágios de desenvolvimento das lavouras até então implantadas são os de germinação e desenvolvimento vegetativo.

SANTA CATARINA - Informa o acréscimo de 4,49% na área plantada, quando comparada com a colhida na safra anterior, situando-se em 4 000 ha.Com o rendimento médio esperado de 8 000 kg/ha,

inferior 10,04%, é esperada uma produção de 32 000 t, 6,00% menor que a obtida em 1984.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 16 508 ha, inferior em 3,86% à informada em janeiro. O não atingimento dos níveis de cultivos previstos anteriormente, ocorreram principalmente nas Microrregiões Homogêneas Vinicultora de Caxias do Sul (-83 ha) e Lagoa dos Patos (-580 ha). Com a produtividade esperada de 5 716 kg/ha, superior em 3,93% a anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 94 353 t, 0,09% menor que a estimada em janeiro.

9. CACAU (em amêndoa)

A produção esperada nos Estados de Rondônia, Bahia e Espírito Santo totaliza 398 292 t, inalterada em relação à previsão do mês anterior e 19,95% acima da produção colhida em 1984, na mesma área geográfica.

Os registros inalterados em relação ao mês anterior indicam uma área a ser colhida de 599 686 ha e uma produtividade esperada de 664 kg/ha.

10. CAFÉ (em coço)

10.1 Dados finais da safra de 1984

A produção nacional obtida em 1984, de acordo com o 4º levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro do Café - IBC, foi de 2 678 802 t, menor em 19,57% do que a colhida em 1983, quando foram produzidas 3 330 543 t.

A seguir, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
BRASIL		2 452 366	2 678 802	100,00	1 092
1º	SP	791 520	846 000	31,58	1 069
2º	MG	609 532	695 626	25,97	1 141
3º	PR	425 023	477 343	17,82	1 123
4º	ES	386 674	436 724	16,30	1 129
5º	BA	95 617	62 509	2,33	654
OUTRAS		144 000	160 600	6,00	1 115

10.2 Informações sobre a safra de 1985

A produção nacional esperada, de acordo com o 1º levantamento realizado pelo IBC, é de 3 309 632 t, maior em 23,55% do que a colhida em 1984.

Informa-se aos usuários que os dados relativos à área não foram fornecidos pelo IBC.

A seguir, a produção esperada nos Estados onde o produto é investigado e sua variação percentual em relação à obtida em 1984.

Bahia - 120 461 t (+ 92,71%)
Minas Gerais - 1 117 173 t (+ 60,60%)
Espírito Santo - 517 991 t (+ 18,61%)
São Paulo - 893 200 t (+ 5,58%)
Paraná - 494 807 t (+ 3,66%)

11. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada em Roraima, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, perfaz um total de 236 193 820 t, maior em 5,68% do que a safra anterior quando foram produzidas 223 498 641 t, para a mesma área geográfica.

Em relação ao previsto em janeiro, a atual estimativa (excetuando-se os Estados do Ceará e Alagoas, que informaram neste mês, pela primeira vez) passa a ser de 212 688 327 t, menor em 0,09%, devido aos decréscimos ocorridos no Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba e Mato Grosso, embora haja aumentos no Piauí e Sergipe.

Aguardam-se as informações do Pará.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em uma área destinada à colheita de 23 904 ha, maior em 0,27% do que a informada em janeiro e com o rendimento médio esperado decrescido em 0,30%, passando para 41 998 kg/ha, conforme as reavaliações feitas nos dados dos Municípios de Pastos Bons e João Lisboa, a produção esperada é de 1 003 920 t, menor em 0,03%.

PIAUÍ - As modificações efetuadas devem-se unicamente aos reajustes realizados pelas COMEAs e COREAs. Assim, em uma área destinada à colheita de 11 056 ha, maior em 0,09% e com um rendimento médio esperado de 48 291 kg/ha, maior em 0,52%, é aguardada uma produção de 533 908 t, maior em 0,61%.

CEARÁ - Em uma área destinada à colheita de 49 000 ha, maior em 6,24% do que a colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado de 45 000 kg/ha, maior em 5,03%, é aguardada uma produção de 2 205 000 t, maior em 11,58%.

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma área destinada à colheita de 53 027 ha, menor 6,90% do que a informada em janeiro, face às dificuldades financeiras que atingem o produtor, e com um rendimento médio esperado de 49 140 kg/ha, menor em 1,72%, é prevista uma produção de 2 605 773 t, menor em 8,50%.

PARAÍBA - Área destinada à colheita é de 162 900 ha, menor 1,73% do que a informada em janeiro, conforme novas avaliações da COREA de Solânea, onde a cultura está sendo substituída por banana, milho, mandioca e pastagens artificiais. O rendimento médio esperado é de 55 571 kg/ha, maior em 1,37%, devido ao excelente "inverno" que se apresenta no Estado e a produção esperada é menor em 0,38%, situando-se em 9 052 523 t.

ALAGOAS - Em uma área destinada à colheita de 457 500 ha, menor 0,64% do que a colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado de 46 558 kg/ha menor em 2,84%, é aguardada uma produção de 21 300 493 t, menor em 3,47%.

Segundo informações obtidas junto ao Instituto de Açúcar e do Álcool - IAA, foram colhidas, no período de 01/01/85 a 15/02/85, 6 126 508 t, com um rendimento médio de 46 558 kg/ha, maior em 12,64% em igual período da safra passada. A área colhida é de 131 589 ha.

SERGIPE - Em uma área destinada à colheita de 26 373 ha, maior 18,49% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 53 063 kg/ha, menor em 2,75%, é aguardada uma produção de 1 399 430 t, maior em 15,23%.

MATO GROSSO - Em uma área destinada à colheita de 32 190 ha, menor 3,75% do que a informada no mês anterior, e com o rendimento médio esperado de 59 805 kg/ha, menor 1,03%, a produção é menor em 4,74%, situando-se em 1 925 127 t.

12. CEBOLA

A produção esperada nos Estados de Pernambuco, Sergipe, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, é de 703 482 t, superior 11,05% em relação à colhida em 1984, na mesma área geográfica, quando foram obtidas 633 503 t.

Com relação à informação anterior (exceto Sergipe) verifica-se um acréscimo de 4,97%, em decorrência de aumentos no Paraná e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as informações da Bahia para que conheçamos a 1ª previsão a nível nacional. Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias(GCEAs).

SERGIPE - Informa uma área plantada de 20 ha, igual à colhida na safra anterior. Com rendimento médio de 4 050 kg/ha, inferior 19,00% ao alcançado em 1984, é aguardada uma produção de 81 t, 19,00% a menos que a obtida na safra passada.

PARANÁ - Aproximadamente 97% da área prevista já foi colhida, devendo o restante ser concluído ainda na 1ª quinzena de março.

Numa área de 4 600 ha, igual à informada em janeiro, e uma produtividade de 5 670 kg/ha, maior 3,09% que a prevista anteriormente, aguarda-se uma produção de 26 082 t, superior, também, 3,09% à estimada em janeiro.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 18 226 ha, superior em 1,29% à informada anteriormente. O acréscimo de 233 ha na provável área de colheita deve-se a novas informações de municípios localizados na principal região produtora do Estado: MRH - 318 - Litoral Oriental da Lagoa dos Patos.

Com produtividade de 9 507 kg/ha, superior 21,51% à prevista em janeiro, em face aos ótimos resultados verificados nas lavouras já colhidas, é esperada uma colheita de 173 281 t, superior 23,10% que a informada em janeiro.

13. COCO-DA-BAÍA

A produção esperada para os Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, totaliza 497 243 milheiros de frutos, menor em 1,89% do que a safra passada, quando foram produzidos 506 808 milheiros de frutos, na mesma área geográfica.

Em relação à informação anterior, a atual (excetuando-se o Ceará e Alagoas que informam pela primeira vez este ano) passa a ser de 335 086 milheiros de frutos, menor em 1,25%, devido aos decréscimos ocorridos no Rio de Grande do Norte e Espírito Santo, embora haja acréscimo no Maranhão, Paraíba e Sergipe.

Aguardam-se as informações do Estado do Pará, para conhecermos a produção nacional esperada.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - A área destinada à colheita é de 1 654 ha, maior em 2,29% do que a prevista anteriormente, conforme novas informações dos Municípios de Tutóia e Barreirinha, que incorporaram no

vas áreas em processo produtivo. O rendimento médio esperado é de 3 391 frutos/ha, maior em 0,50% e a produção esperada é de 5 608 milheiros de frutos (+ 2,79%).

CEARÁ - Com uma área destinada à colheita de 19 500 ha, maior em 1,56% do que a colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado em 5 400 frutos/ha, igual ao obtido no ano passado, é aguardada uma produção de 105 300 milheiros de frutos, maior em 1,56%.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área destinada à colheita de 18 416 ha, menor em 4,15% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado em 3 716 frutos/ha, menor em 7,10%, é aguardada uma produção de 68 441 milheiros de frutos, menor em 10,95%. Estas quedas devem-se ao alagamento das áreas que ficavam às margens dos rios e em terrenos mais baixos.

PARAÍBA - É registrada uma redução de 3,64% na área destinada à colheita, passando para 9 564 ha, conforme novas informações das COREAs de Guarabira e João Pessoa onde está havendo erradicação da cultura, principalmente, pela expansão da cana-de-açúcar na área litorânea e também pela especulação imobiliária nas áreas urbanas. Com o rendimento médio esperado em 2 433 frutos/ha, maior em 6,57%, decorrente da atual situação climática, favorável à cultura, a produção é aguardada em 23 265 milheiros de frutos, maior 2,68%.

ALAGOAS - Em primeira informação, é registrada uma área destinada à colheita de 16 623 ha, igual à colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado de 3 420 frutos/ha, menor em 12,34%, é aguardada uma produção de 56 857 milheiros de frutos, menor em 12,34%.

SERGIPE - Em uma área destinada à colheita de 40 713 ha, menor em 4,65% que a informada no mês anterior e com um rendimento médio esperado de 1 794 frutos/ha, maior em 10,13%, é aguardada uma produção de 73 039 milheiros de frutos, maior em 5,01%.

ESPÍRITO SANTO - Em uma área destinada à colheita de 1 167 ha, menor em 2,26% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 2 947 frutos/ha maior em apenas 0,03%, é aguardada uma produção de 3 439 milheiros de frutos, menor em 2,22%. Estas alterações ocorreram nos Municípios de Conceição da Barra e Domingos Martins.

14. FEIJÃO (em grão)

A produção nacional para as duas safras só poderá ser estimada quando estiverem disponíveis as informações relativas à 2ª safra na maioria dos estados produtores.

14.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção esperada em 1ª estimativa a nível nacional é de 1 625 935 t, maior 16,09% que a obtida em 1984, quando foram colhidas 1 400 603 t. Em relação a janeiro houve um decréscimo de 3,51%, quando considerada a mesma área geográfica, vez que o Ceará forneceu neste mês os primeiros dados para esta safra. O produto já está colhido em Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs) são:

MARANHÃO - Apresenta redução de 6,52% na área, que passa para 46 826 ha, face aos seguintes fatores: Escassez de crédito, condições climáticas adversas e má qualidade da semente. A produtividade situa-se em 397 kg/ha, mostrando-se maior 0,76% que a de janeiro. A produção é decrescida em 5,84%, passando a ser prevista em 18 602 t.

PIAUÍ - A área é aumentada em 0,34%, sendo agora de 226 392 ha. A produtividade é mantida em 416 kg/ha, determinando uma produção de 94 174 t (+0,29%).

CEARÁ - Em primeira informação, tem-se uma área de 465 000 ha (-0,12%). A produtividade é dada em 360 kg/ha, prevendo-se uma safra maior 1,32% que a de 1984, devendo alcançar 167 400 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A restrição ao crédito e a recusa do produtor em implantar a lavoura face a queda excessiva dos preços no ano passado, são os fatores determinantes da diminuição de 13,89% na área plantada, que poderá decrescer mais ainda. A área plantada é de 239 069 ha e a produtividade passa de 500 para 440 kg/ha, representando uma queda de 12,00%. A produção poderá alcançar 105 298 t, menor 24,15% que a informada no mês passado.

BAHIA - Novos plantios efetuados na 2ª quinzena de janeiro e durante o mês de fevereiro, estabeleceram um aumento de 16,62%, levando a área para 293 371 ha. Mantidas as boas condições climáticas, a estimativa de produtividade pode ser considerada em 631 kg/ha (+0,16%). A produção cresce 16,83%, devendo alcançar 185 158 t.

MINAS GERAIS - A colheita já está concluída. Foi antecipada devido às constantes chuvas que castigaram os feijoais na época de secagem das vagens. A colheita foi bastante prejudicada, com reflexos na produtividade. A área colhida totalizou 246 193 ha, menor 5,73% que a prevista em janeiro. A produtividade decresceu 28,67%, indo de 457 para 326 kg/ha. A produção obtida atingiu 80 245 t, menor 32,72% do que a prevista em janeiro.

RIO DE JANEIRO - As chuvas que castigaram as zonas produtoras, em janeiro e fevereiro, foram decisivas para uma queda acentuada da produção, devido à perda de áreas, bem como a baixa produtividade cujos reflexos certamente influirão nos próximos levantamentos. A área plantada é diminuída em 24,46%, passando de 8 049 para 6 080 ha. A produtividade passa de 670 para 618 kg/ha (-7,76%). A produção é estimada em 3 759 t, menor 30,30% que a informada em janeiro.

SÃO PAULO - Os dados de colheita confirmaram as estimativas de janeiro, isto é uma área colhida de 225 800 ha, produtividade de 628 kg/ha e produção de 141 900 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida atingiu 152 566 ha, inferior em 0,12% à informada em janeiro. A produtividade decresceu 2,88%, indo de 763 para 741 kg/ha e a produção alcançou 113 026 t, menor 2,97% que a estimada no mês anterior.

MATO GROSSO DO SUL - A área colhida situa-se em 14 494 ha, com redução de 14,74% em relação à última estimativa. O rendimento médio é inferior em 1,20%, passando de 500 para 494 kg/ha. A produção obtida atingiu 7 159 t, menor 15,78% que a informada em janeiro.

A redução se deve à constatação de perdas de áreas e baixo rendimento em decorrência de adversidades climáticas.

MATO GROSSO - Registra final de colheita, ressaltando o período climático favorável para a cultura. A área colhida cresce 6,68% passando de 13 473 para 14 373 ha. O rendimento médio vai de 399 para 405 kg/ha (+1,50%) e a produção subiu 8,11%, alcançando 5 815 t.

GOIÁS - A área plantada é de 5 000 ha maior 0,81% que a informação de janeiro. As constantes chuvas vêm prejudicando o desenvolvimento da lavoura com queda de 13,04% na produtividade, que passa de 460 para 400 kg/ha. A produção é esperada em 2 000 t, decrescendo 12,28%.

Deve-se ressaltar que a cultura tem finalidade de subsistência, sendo um cultivo de pequena escala.

14.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada para Rondônia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 926 457 t, maior 8,06% que a obtida em 1984. Em relação a janeiro, ela é acrescida em 7,52%, para uma mesma área geográfica, vez que, Ceará, Alagoas, Sergipe, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás, forne

cem este mês as primeiras informações para a safra de 1985.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - A área é decrescida em 2,13%, sendo agora de 84 164 ha. Em Ariquemes o rendimento médio esperado foi retificado, face a novas observações, determinando um acréscimo de 9,33%, passando de 600 para 656 kg/ha. A produção é aguardada em 55 193 t, maior 6,96% que a informada em janeiro.

CEARÁ - As primeiras informações dão conta de uma área de 10 000 ha, maior 66,67% que a colhida na safra passada. Com a produtividade fixada em 1 000 kg/ha, a produção é estimada em 10 000 t, maior 66,67% que a de 1984.

PARAÍBA - O excelente quadro climático determina um acréscimo de 8,42% na área que passa para 329 035 ha. O rendimento médio sobe 8,67%, indo de 415 para 451 kg/ha. A produção é esperada em 148 321 t (+17,64%).

ALAGOAS - Face às perspectivas de uma boa safra, a área plantada é informada em 183 346 ha, maior 50,88% que a colhida em 1984. O rendimento médio é maior 14,04%, sendo aguardado em 528 kg/ha. A produção está estimada em 96 887 t, maior 72,39% que a anterior.

SERGIPE - A área é informada em 82 126 ha (+17,70%). O rendimento médio é a média dos últimos 10 anos, 369 kg/ha (-15,37%). A produção é prevista em 30 330 t, menor 0,30% que a da safra/84.

SÃO PAULO - A implantação da safra está em andamento. Na Região de Sorocaba, as lavouras novas, em franco desenvolvimento, vêm sofrendo ataque moderado da "mosca branca". Há falta de recursos para financiamento.

Como informações preliminares, temos 210 679 ha (-19,88%), um rendimento médio previsto em 608 kg/ha (-8,57%) e uma produção de 128 075 t, menor 26,78% que a obtida em 1984.

PARANÁ - As primeiras informações dão conta de que 75,00% da área já foi plantada. As perspectivas são de um decréscimo de 26,87%, sendo estimada em 50 000 ha. O rendimento médio da última safra foi bastante reduzido, o que não deverá ocorrer este ano, dando a possibilidade de estimá-lo em 550 kg/ha, maior 115,69%. A produção sobe 57,60%, sendo aguardada em 27 500 t.

SANTA CATARINA - Cultura em início de plantio, com atraso em face da estiagem e, recentemente, das chuvas em excesso. Há perspectivas da área não alcançar o previsto. Em primeira informação, tem-se 155 000 ha. O rendimento médio é de 700 kg/ha, menor 0,28%. A produção é prevista em 108 500 t, maior 2,52% que a da safra/84.

RIO GRANDE DO SUL - Os bons preços que têm alcançado o produto, estimulam o plantio, dando a possibilidade de prever uma área de 52 305 ha (+13,01%). O rendimento médio deverá atingir 584 kg/ha, decrescendo 2,67%. A produção é aguardada em 30 532 t, mais 9,94% que a informada em janeiro.

MATO GROSSO - A área é estimada em 72 081 ha (-2,14%). O rendimento médio é aguardado em 504 kg/ha (+25,06%). A produção deverá alcançar 36 319 t, maior 22,48% que a da safra/84.

GOIÁS - Tem havido problemas devido à falta de sementes, o que vem determinar uma área reduzida em 3,86%, sendo estimada em 190 000 ha. Há contudo, esperança de uma boa safra devido ao bom tempo que vem se verificando nas áreas produtoras. O rendimento médio está calculado em 420 kg/ha (+8,53%), permitindo a estimativa de uma colheita de 79 800 t, maior 4,30% que a de 1984.

15. FUMO (em folha seca) X

A produção esperada no Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 408 581 t, superior 4,19% à colhida na safra anterior, na mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, quando foi estimada uma produção de 349 157 t nos Estados antes citados, com exceção do Ceará, Alagoas e Sergipe, observa-se um acréscimo de 0,71% em virtude do aumento nas estimativas da Paraíba e Rio Grande do Sul, embora tenha ocorrido redução em Goiás.

Aguardam-se as informações da Bahia, para que seja conhecida a estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Informa que em uma área plantada de 450 ha, superior 8,43% à colhida na safra anterior e rendimento médio esperado de 600 kg/ha, inferior 0,33% ao obtido, é esperada uma produção de 270 t, 8,00% maior que a colhida em 1984.

PARAÍBA - Registra uma redução de 30,28% na área plantada, agora estimada em 541 ha, em virtude de novas informações das COREAs de Santa Luzia e Solânea. Entretanto, devido às excelentes condições climáticas nas COREAs de Solânea e Itaporanga, o rendimento médio foi acrescido em 2,59%, passando de 924 para 948 kg/ha, sendo assim prevista uma produção de 513 t, 28,45% maior que a informada em janeiro.

ALAGOAS - A área plantada é estimada em 51 739 ha, correspondendo a um acréscimo de 69,42% sobre a colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 992 kg/ha, inferior 0,30%, é esperada uma produção de 51 315 t, 68,88% maior que a colhida em 1984.

SERGIPE - A área prevista para plantio é de 4 992 ha, 3,16% maior que a colhida na safra anterior. Com a produtividade esperada de 1 076 kg/ha, 9,96% menor, é esperada uma produção de 5 371 t, 7,12% menor que a colhida em 1984.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 102 224 ha, superior em 4,09% à informação anterior, face ao acréscimo de 4 019 ha no cultivo previsto preliminarmente, devido a novas informações das Microrregiões Homogêneas: Colonial do Alto Taquari (+ 600 ha), Fumicultora de Santa Cruz do Sul (+2 270 ha), Vale do Jacuí (+ 700 ha), Santa Maria (+ 200 ha), Colonial de Santa Rosa (+ 108 ha) e outras cinco MRHs com menos de 100 ha cada uma. Com a produtividade prevista em 1 528 kg/ha, inferior em 2,17% a anteriormente informada, devido a problemas de estiagem em lavouras das Regiões do Baixo Taquari, Lagoa dos Patos e Triticultora de Cruz Alta, é esperada uma produção de 156 182 t, 1,84% maior que a prevista em janeiro.

GOIÁS - A falta de estímulo e/ou desinteresse dos produtores tradicionais em 12 municípios foi a causa principal da redução de 37,14% na área prevista para plantio. Assim, numa área plantada de 440 ha e rendimento médio esperado de 557 kg/ha, inferior em 2,45% ao estimado no mês anterior, é aguardada uma produção de 245 t, 38,75% menor que a prevista em janeiro.

16. GUARANÁ

A produção esperada nos Estados do Acre, Amazonas e Mato Grosso é de 1 035 t. Comparando-se apenas Amazonas e Mato Grosso há um acréscimo de 15,94% em relação à safra/84. Em relação ao mês anterior, a produção esperada nos Estados do Acre e Mato Grosso é superior em 6,78%. Aguardam-se informações do Estado do Pará para se conhecer a 1ª previsão nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Informa que, devido a novos levantamentos efetuados pela COMEA/Cruzeiro do Sul, a nova área destinada à colheita é de 138 ha, o rendimento médio esperado é de 225 kg/ha (mais 27,84%),

e a produção esperada é de 31 t, 29,16% acima da estimativa anterior.

AMAZONAS - Registra um total de 7 476 ha destinados à produção, 12,37% superior à área colhida em 84. O rendimento médio esperado de 122 kg/ha, permite prever a produção de 909 t, 9,91% acima da obtida em 1984.

MATO GROSSO - Informa que, através de viagem realizada aos Municípios de Aripuanã e Juína, foi constatada área nova de plantio, sendo que prevê-se entrar em produção 5 ha em Juína. A área destinada à colheita passa a 117 ha, maior em 4,46%. A produtividade esperada é de 812 kg/ha, menor em 3,21%, prevendo-se a produção de 95 t, maior 1,06% que a previsão anterior.

17. JUTA

A produção nacional estimada é de 20 546 t, 7,62% acima da obtida na safra de 1984.O Estado do Amazonas fornece sua 1ª estimativa e o Pará não faz alterações em seus registros.

AMAZONAS - Informa, concluído o levantamento da cultura, a primeira estimativa: área a ser colhida de 17 500 ha (29,62% acima da área colhida em 1984), produtividade esperada de 800 kg/ha (maior em 6,95% que a de 1984); e produção prevista de 14 000 t, 38,61% a mais que a da safra/84.Registra que o preço mínimo é de Cr$ 1.260/kg e o preço de mercado é de Cr$ 1.200/kg. Comunica que foi considerada pequena a perda do rendimento de fibra pela rápida elevação das águas.Da primeira colheita, 20% da fibra é considerada de péssima qualidade, pois foi apanhada pouco desenvolvida por causa da enchente.

18. LARANJA

A produção esperada no conjunto das Unidades da Federação de Roraima,Maranhão,Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 64 602 833 milheiros de frutos, sendo inferior em 2,76% à colhida na safra anterior, na mesma área geográfica. Em relação ao mês anterior, nesta mesma área geográfica, com exceção da informação do Ceará que somente agora está registrando a 1ª informação, observa-se uma redução de 0,80% em virtude do decréscimo na estimativa de Sergipe, embora tenha ocorrido acréscimo na Paraíba.

Aguarda-se a informação do Paraná para que se tenha a estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Esta 1ª previsão indica uma área destinada à colheita de 2 000 ha, superior 1,93% à colhida na safra passada. Com a produtividade de 65 000 frutos/ha, correspondendo a um acréscimo de 8,33% sobre a obtida anteriormente, é esperada uma produção de 130 000 milheiros de frutos, 10,43% maior que a colhida em 1984.

PARAÍBA - Com a entrada de novas áreas produtivas na COREA de Solânea, a área destinada à colheita foi acrescida em 0,37%, passando de 1 865 para 1 872 ha. Com o rendimento médio esperado de 85 083 frutos/ha, superior 0,66% em relação ao anteriormente informado, face à perspectiva de um excelente inverno, prevê-se uma produção de 159 276 milheiros de frutos, 1,04% maior que a estimada em janeiro.

SERGIPE - A área destinada à colheita é de 27 362 ha, menor 11,39% que a registrada no mês anterior. O rendimento médio esperado acusou também uma redução da ordem de 6,61%, passando de 98 502 para 91 995 fruto/ha, sendo assim, prevista uma produção de 2 517 171 milheiros de frutos, 17,24% menor que a estimada em janeiro.

19. MALVA (em fibra seca) X

A produção nacional esperada é de 39 674 t, inferior em 22,74% à obtida na safra passada, que foi de 51 349 t.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Informa, baseado na semente distribuída e em observações de campo, uma área plantada de 17 750 ha (inferior em 11,20% à área colhida na safra/84), o rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha (7,14% acima do obtido em 1984), e a produção esperada de 21 300 t, inferior em 4,92% à da safra anterior. Os cálculos da estimativa foram facilitados pelo fato de que toda a semente de malva é vendida ao produtor, sendo plantada em sua totalidade, com pouco desperdício.

PARÁ - Comunica uma estimativa com queda acentuada em relação a 1984. Informa, no entanto, que, devido às características da estrutura de comercialização, as COMEAs não detêm informações sobre a produção em seus municípios e têm que utilizar outras fontes de informações complementares (EMATER, IFIBRAM e comerciantes). A área plantada estimada é de 18 313 ha, menor em 38,96% que a da safra/84. A produtividade esperada de 838 kg/ha é menor 5,10% que a de 1984 e a produção esperada é de 15 348 t, 42,09% a menos que a do ano anterior.

20. MAMONA (em baga)

A produção nacional esperada é de 397 481 t, superior em 76,87% a da safra passada. A produção esperada nos Estados do Piauí, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso é de 389 641 t, superior em 21,56% à última estimativa, na mesma área geográfica.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Informa que numa área a ser colhida de 12 000 ha (superior em 11,97% a da safra/84), e rendimento médio esperado de 650 kg/ha permite prever a produção de 7 800 t, superior em 10,62% a da safra passada.

PARAÍBA - Comunica que a cultura teve a área destinada ao plantio reduzida em 45 ha, devido ao pouco interesse demonstrado pelos produtores. A área estimada é de 997 ha. O acréscimo no rendimento médio esperado, de 2,55%, alcançando 683 kg/ha, é decorrente da perspectiva de ótimo inverno. A redução da área causa a redução na produção de 1,87%, atingindo 681 t.

BAHIA - Informa que novas avaliações procedidas pelas COREAs localizadas na Microrregião Chapada Diamantina Setentrional, principal produtora, estabeleceram a alteração da estimativa de área plantada em mais 2,53%, atingindo 335 750 ha. As boas condições climáticas ocorridas nas principais regiões produtoras elevaram o rendimento médio esperado para 805 kg/ha, mais 29,84%. A produção prevista está em 270 279 t, 33,12% a mais que na última previsão.

SÃO PAULO - Comunica que os dados foram ajustados de acordo com o levantamento realizado pelos agentes da rede de coleta do IBGE, estando prevista uma área cultivada de 25 682 ha (-1,57%), a produtividade esperada de 1 238 kg/ha (-2,52%), e a produção de 31 794 t, menos 4,06% que no mês passado. As condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento da cultura, inexistindo registro de problemas de ordem fitossanitária.

MATO GROSSO - Informa que devido à falta de tradição, de assistência técnica e de financiamento de custeio, encontram-se lavouras em início de colheita e outras em preparo de solo para plantio. Estima-se uma área plantada de 5 144 ha (37,61% acima da última previsão), registro que ainda pode sofrer alteração. A produtividade esperada é de 1 354 kg/ha (+ 34,72%), permitindo prever a produção de 6 966 t, 85,41% superior à previsão anterior.

21. MANDIOCA

A produção esperada no conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás e no Distrito Federal totaliza 22 162 909 t, sendo superior 12,90% à obtida na safra anterior, nesta mesma área geográfica, quando foram produzidas 19 629 861 t.

Em relação ao mês anterior, nesta mesma área geográfica, com exceção das informações do Amazonas, Maranhão e Ceará, que estão apresentando sua 1ª estimativa, observa-se um aumento de 3,50%, em decorrência do acréscimo nas estimativas do Acre, Amapá, Paraíba e Bahia, embora tenha ocorrido reduções no Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Espírito Santo e Mato Grosso.

Aguardam-se as informações do Pará, para que seja conhecida a estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Informa o acréscimo de 1,45% na área destinada à colheita, situando-a em 18 083 ha. Com o rendimento médio esperado de 17 925 kg/ha, superior em 0,52% ao anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 324 134 t, 1,98% maior que a estimada em janeiro.

AMAZONAS - A área destinada à colheita é estimada em 79 514 ha, e corresponde a um aumento de 4,99% sobre a colhida no ano anterior, com igual acréscimo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado de 12 000 kg/ha, igual ao anteriormente obtido, aguarda-se uma colheita de 954 172 t.

AMAPÁ - Informa que a área destinada à colheita é de 4 259 ha, significando um aumento de 1,28% sobre à informada no mês anterior. Com a produtividade de 10 824 kg/ha, menor 0,16%, é esperada uma produção de 46 099 t, 1,12% maior que a divulgada em janeiro.

MARANHÃO - A área destinada à colheita é estimada em 205 747 ha, superior em 0,68% à colhida na safra anterior. O rendimento médio esperado de 8 178 kg/ha apresenta um crescimento da ordem de 1,42% em relação ao obtido na última safra, sendo esperada uma colheita de 1 682 693 t, 2,11% maior que a obtida em 1984.

PIAUÍ - Comunica a redução de 0,02% na área destinada à colheita, agora estimada em 52 272 ha. Com a produtividade esperada igual a anteriormente prevista de 14 823 kg/ha, aguarda-se uma produção de 774 809 t, 0,03% menor que a divulgada em janeiro.

CEARÁ - Informa, em relação à safra anterior, um acréscimo de 31,47% na área destinada à colheita, situando-a em 125 000 ha. Com a produtividade esperada de 10 000 kg/ha, superior 7,52% à obtida anteriormente, é aguardada uma produção de 1 250 000 t, 41,37% maior que a obtida em 1984.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura está sofrendo o problema de custeios agrícolas. De acordo com os produtores, a maniva está cara e ~~eles~~ NÃO dispõem de recursos próprios para plantar novas áreas. Com isto prevê-se uma redução de 9,86% na área destinada à colheita, agora estimada em 51 690 ha. Com o rendimento médio esperado de 9 148 kg/ha, inferior em 3,71% ao anteriormente previsto, aguarda-se uma produção de 472 873 t, 13,20% menor que a estimada em janeiro.

PARAÍBA - De acordo com novas informações das COREAs de Guarabira, João Pessoa, Santa Luzia, Solânea, Soledade e Souza registra-se o acréscimo de 3,65% na área destinada à colheita em relação à informada no mês anterior, a qual passou de 57 175 para 59 264 ha. O rendimento médio esperado, face às excelentes condições pluviométricas nas áreas produtoras, apresenta um crescimento da ordem de 3,43%, situando-se assim em 9 334 kg/ha, sendo agora esperada uma produção de 553 142 t, 7,20% maior que a informada em janeiro.

SERGIPE - A área destinada à colheita foi acrescida em 4,16%, passando de 35 213 para 36 678 ha. Aguarda-se uma produção de 477 694 t, 2,42% menor que a informada no mês anterior, em virtude da redução de 6,31% na produtividade, agora estimada em 13 024 kg/ha.

BAHIA - Com a regularidade das chuvas ocorridas até o momento nas principais regiões produtoras, prevê-se um aumento de 14,30% no rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção esperada, situando-os em 13 000 kg/ha e 5 317 000 t. A área destinada à colheita ~~permaneceu~~ PERMANECEU inalterada em 409 000 ha.

MATO GROSSO - De acordo com a avaliação efetuada na área cultivada no Município de Sinop, com finalidade de abastecer a destilaria Sinop-Agroquímica, a mesma sofreu redução devido principalmente a baixa cotação do produto (sendo pago no final da safra passada Cr$ 60.000/t, no pátio da empresa), como também doenças, variedades inadaptáveis e conseqüentemente baixa produtividade. Assim, a área destinada à colheita foi reduzida em 7,06%, passando de 23 999 para 22 306 ha. Com o rendimento médio esperado de 15 482 kg/ha, superior em 4,33% ao anteriormente previsto, é esperada uma produção de 345 340 t, 2,10% menor que a informada em janeiro.

22. MILHO (em grão)

A produção esperada em Rondônia, Acre, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, perfaz um total de 20 476 847 t, menor em 2,91% do que a obtida na safra passada, quando foram produzidas 21 089 558 t, para a mesma área geográfica.
Em relação à informação de janeiro, a atual (excetuando-se o Pará, Ceará, Alagoas e Sergipe que informam este ano pela primeira vez) passa a ser de 19 879 167 t, menor em 0,38%, conforme os decréscimos observados no Acre, Maranhão, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, embora haja acréscimo em Rondônia, Amapá, Piauí, Paraíba, Bahia (1ª safra), São Paulo, Mato Grosso e Goiás.
Aguardam-se as informações do Amazonas, Roraima e Bahia (2ª safra), para que seja conhecida a produção a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Em uma área plantada de 120 146 ha, maior em 1,25% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado em 1 590 kg/ha, maior em 7,28%, é aguardada uma produção de 191 058 t, maior em 8,67%.

ACRE - Com uma área plantada de 25 648 ha, menor em 3,25% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado em 1 578 kg/ha, maior em 1,47%, é aguardada uma produção de 40 463 t, menor em 1,85%.

PARÁ - A área plantada é de 116 964 ha, menor em 19,56% do que a colhida na safra passada, devendo-se esta diminuição às chuvas em excesso, aos juros altos e à diminuição da mão-de-obra, pelo surgimento de garimpos, principalmente nas MRHs Marabá e Araguaia Paraense. Com o rendimento médio esperado em 1 112 kg/ha, maior em 1,55%, é aguardada uma produção de 130 089 t, menor em 18,31%.

AMAPÁ - Com uma área plantada de 1 322 ha, maior em 0,30% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado em 831 kg/ha, maior em 0,24%, é prevista uma produção de 1 098 t, maior em 0,45%.

MARANHÃO - Com uma área plantada de 461 990 ha, menor em 0,86% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado em 587 kg/ha, maior em 0,51%, é aguardada uma produção

de 271 006 t, menor em 0,36%. Estas modificações decorrem da escassez de crédito e sementes no Município de Bacabal, inundações pelo rio Grajaú no Município de Vitorino Freire, além de reavaliações pela COREA de Tutóia.

PIAUÍ - Com uma área plantada de 328 973 ha, maior em 1,66% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado em 721 kg/ha, maior em 1,26%, é aguardada uma produção de 237 048 t, maior em 2,86%. Estas variações devem-se unicamente às reavaliações efetuadas pelas COMEAs e COREAs.

CEARÁ - Em uma área plantada de 540 000 ha, maior em 27,87% do que a colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado de 600 kg/ha,menor 1,64%, é prevista uma produção de 324 000 t, maior em 25,77%.
O "inverno", que criara a perspectiva de uma grande safra, tem se caracterizado por chuvas intensas e ininterruptas, que vêm comprometendo sensivelmente o desempenho das lavouras de um modo geral. O excesso de umidade em áreas de grandes representação, tem impedido o plantio e/ou replantio e a cultura já começa a amarecelar e a murchar.
Na MRH - Serra de Baturité o "rato pixuna" tem sido o grande problema dos produtores que não têm como combatê-los, face ao custo do pesticida, na faixa de Cr$ 30.000/litro.

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma área plantada de 173 684 ha, menor em 11,45% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 537 kg/ha, menor em 10,50%, é aguardada uma produção de 93 263 t, menor em 20,75%. Estas reduções devem-se às restrições de crédito e aos baixos preços alcançados na safra passada.

PARAÍBA - Em uma área plantada de 314 975 ha, maior em 4,74% do que a informada anteriormente, devido às condições climáticas favoráveis nas áreas produtoras.
Com o rendimento médio esperado em 658 kg/ha,menor em 0,46%, é prevista uma produção de 207 410 t, maior em 4,32%.

ALAGOAS - Em uma área plantada de 128 453 ha,maior em 56,40% do que a informada na safra passada e com um rendimento médio esperado em 583 kg/ha, maior em 17,54%, é aguardada uma produção de 74 881 t, maior em 83,73%.

SERGIPE - Em uma área plantada de 100 573 ha,maior um 15,58% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 683 kg/ha, menor em 22,74%, é aguardada uma produção de 68 710 t, menor em 10,68%.

BAHIA (1ª safra) - Novos plantios efetuados na 2ª quinzena de janeiro e durante o mês de fevereiro aumentaram em 2,32% a área plantada (198 837 ha). Com o rendimento médio esperado de 961 kg/ha, maior em 31,46%,reflexo das boas condições climáticas ocorridas no mês passado é aguardada uma produção de 191 082 t, maior em 34,51%.

RIO DE JANEIRO - A área plantada é de 41 824 ha, menor em 6,71% do que a informada anteriormente, conseqüência das enchentes e pelas fortes chuvas ocorridas em janeiro e neste mês.
Com um rendimento médio esperado de 1 600 kg/ha, não sofrendo modificações, é aguardada uma produção de 66 918 t, menor em 6,71%.

SÃO PAULO- Em uma área plantada de 1 166 000 ha, maior em 1,21% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 2 100 kg/ha, maior em 3,50%, é prevista uma produção de 2 448 600 t, maior em 4,75%.
A cultura atravessa as fases de granação, maturação e colheita.

PARANÁ - Em uma área plantada de 2 130 000 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 2 400 kg/ha, menor em 4,00%, é prevista uma produção de 5 112 000 t, menor em 4,00%, decorrente da estiagem ocorrida no mês de janeiro.
A colheita já teve o seu início e totaliza 7%.
O produto colhido é de boa qualidade e vem sendo comercializado entre Cr$ 20.000/22.000 a saca.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada de 1 729 450 ha, menor em 0,80% do que a prevista anteriormente, decorre de perdas provocadas pela estiagem de janeiro, localizando-se principalmente em municípios das MRHs Alto Camaquã, Soledade, Campanha, Colonial de Ijuí e Vinicultora de Caxias do Sul. O rendimento médio esperado é de 1 794 kg/ha, menor em 1,97%, sofrendo também os efeitos da estiagem notadamente nas regiões de vale do Jacuí, Alto Camaquã, Passo Fundo, Colonial de Iraí, Triticultira de Cruz Alta e outras, não sendo maior o prejuízo devido às chuvas deste mês que regularizaram necessidades hídricas das plantas, renovando as reservas de água do solo. A produção é aguardada em 3 102 071 t, menor em 2,77%.

MATO GROSSO - Em uma área plantada de 231 892 ha, maior em 1,60% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 662 kg/ha, maior em 2,84%, é prevista uma produção de 385 359 t, maior em 4,47%. Estas alterações devem-se aos reajustes efetuados com os subsídios dos levantamentos de custeio da rede bancária. A situação da cultura é normal, favorecida pelas boas condições climáticas.

GOIÁS - A área plantada é de 734 000 ha, maior em 3,30%, decorrente de informações de novos financiamentos e de reajustamentos das estimativas de vários municípios, destacando-se, entre as várias Microrregiões as seguintes: Serra Geral de Goiás, Meia Ponte e Vertente Goiana do Paranaíba. Com o rendimento médio esperado de 2 071 kg/ha, maior em 0,09%, é aguardada uma produção de 1 520 000 t, maior em 3,40%. O tempo chuvoso contrabalançou os efeitos do veranico da fase inicial do plantio (perdas e replantios).

23. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção estimada nos Estados do Amazonas, Maranhão, Paraíba, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso totaliza 3 898 t, superior em 26,39% à última estimativa, e superior em 25,78% à obtida em 1984, na mesma área geográfica. Este acréscimo deve-se à elevação da estimativa no Espírito Santo.

Aguardam-se as informações do Pará e Amapá para efetuar-se a estimativa nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Registra pequena redução de 5 ha (menos 1,36%) na área destinada à colheita, devido a novas avaliações da COREA de Guarabira. Na área estimada de 364 ha, o rendimento médio esperado de 239 kg/ha, permite prever a produção de 87 t, menor 1,14% que a estimativa anterior.

ESPÍRITO SANTO - Registra alterações devido ao recebimento de informações referentes ao 1º levantamento realizado nos municípios para esta safra. Numa área destinada à colheita de 793 ha, 1,40% acima da última previsão, o rendimento médio esperado é de 3 642 kg/ha, 37,43% acima do anteriormente previsto e a produção é estimada em 2 888 t, 39,38% acima da estimativa anterior.

MATO GROSSO - Informa uma previsão de área a ser colhida inalterada (56 ha), porém uma queda no rendimento médio esperado de 2,40%, passando a 732 kg/ha, ocasiona uma redução na produção esperada, totalizando 41 t (-2,40%).

24. RAMI (em fibra seca) X

A produção nacional esperada do Estado do Paraná (único produtor brasileiro) é de 9 660 t, inalterada em relação à última estimativa, e 0,36% superior à colhida em 1984.

O GCEA-PR não registrou nenhuma alteração em suas previsões, permanecendo a estimativa de área a ser colhida em 4 600 ha, e o rendimento médio esperado estabilizado em 2 100 kg/ha.

25. SISAL

A produção nacional esperada é de 242 005 t, superior em 7,67% à da safra/84. Para os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia, a estimativa é de uma produção de 241 509 t, superior em 0,32% à prevista anteriormente, na mesma área geográfica.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Informa uma área destinada à colheita de 310 ha. Com a produtividade esperada de 1 600 kg/ha, prevê-se a produção de 496 t, inferior em 2,94% à da safra/84.

RIO GRANDE DO NORTE - Comunica que a falta de incentivo econômico, associado à comercialização fraca e deficitária, está fazendo com que o produtor recue e a cultura tenda à redução de área. Mesmo assim, as COREAs informaram 34 839 ha destinados à colheita, 2,68% a mais que a previsão de janeiro. O rendimento médio esperado é de 474 kg/ha (menor em 5,20%) e a produção esperada é de 16 519 t, menor em 2,62% que a previsão anterior.

PARAÍBA - Registra a redução de 274 ha na área destinada à colheita, decorrente de novas informações das COREAs de Guarabira e Solânea, onde a baixa rentabilidade da cultura vem ocasionando a sua erradicação. A área estimada é agora de 108 221 ha, menor em 0,25%. Devido às excelentes chuvas caídas na zona produtora, espera-se acréscimo de 1,74% na produtividade alcançando 761 kg/ha. Prevê-se a produção de 82 390 t, superior em 1,50% à ultima previsão.

26. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada totaliza 17 499 781 t, superior 12,63% em relação à colhida na safra anterior, quando foram obtidas 15 537 356 t.

Com relação ao informado em janeiro, observa-se uma diminuição de 0,49%, em decorrência de decréscimos no Paraná e Rio Grande do Sul, embora haja acréscimos no Maranhão, Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em face a novas informações da COREA de Balsas, região de elevado potencial produtivo, seja pelo nível tecnológico empregado ou pela presença de produtores oriundos de outras regiões do país, a área plantada sofreu um acréscimo de 135,66% em relação a janeiro, passou de 4 464 para 10 520 ha. Com produtividade de 1 798 kg/ha, maior 0,22% que a estimada anteriormente, prevê-se uma produção de 18 910 t, ou seja, 136,11% maior que a informada no relatório de janeiro.

BAHIA - Em virtude das condições climáticas favoráveis, o rendimento médio é estimado em 1 500 kg/ha, superior 25,00% ao informado em janeiro, e a produção esperada é de 90 000 t, também maior 25,00%. A área é de 60 000 ha, igual à estimada no mês anterior.

PARANÁ - A estiagem de janeiro também afetou a cultura da soja, reduzindo a produção esperada em 6,79%, passando-a para 4 450 000 t. A área plantada é a mesma informada anteriormente (2 170 000 ha), e a produtividade esperada é de 2 051 kg/ha, menor 6,77% do que a prevista em janeiro.

Em algumas partes do Estado a colheita já se iniciou.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é de 3 611 745 ha, inferior em apenas 0,10% à informada em janeiro, devido à estiagem que levou ao abandono de 3 640 ha na Região de Campanha. O rendimento médio com uma redução de 2,59% (de 1 508 para 1 469 kg/ha) devido, também, aos efeitos da falta de umidade, levou a uma produção esperada de 5 304 917 t, representando uma diminuição de 147 084 t. Esta redução ocorreu principalmente em municípios das MRHs:Colonial das Missões, Soledade, Colonial de Iraí, Colonial de Erechim, Triticultora de Cruz Alta e Campanha.

MATO GROSSO DO SUL - Mantido o rendimento médio informado em janeiro (1 800 kg/ha), a produção esperada é agora 2 351 703 t, superior 1,28% em relação à estimada anteriormente, devido à constatação de novas lavouras nos Municípios de Anastácio, Aquidauana, Miranda, Camapuã, Inocência, Jaraguari, Rio Negro, Terenos e Água Clara. Espera-se colher uma área de 1 306 502 ha, 1,28% a mais do que a prevista no mês passado.

MATO GROSSO - Em decorrência das boas condições climáticas nas regiões produtoras, verificou-se um incremento de 0,68% na área cultivada, ou seja, passou de 761 177 para 766 348 ha. A produção esperada é de 1 565 824 t, superior 0,32% à prevista no mês anterior, e a produtividade passou de 2 051 para 2 043 kg/ha, portanto uma diminuição de 0,39% quando comparada àquela informada anteriormente.

GOIÁS - Esta cultura foi a que maior índice de expansão apresentou em 1985.

Reajustamento das estimativas nos principais municípios produtores, além de novas informações de financiamentos obtidos fora do município, justificam o considerável aumento de 7,49% na área plantada, que é agora de 726 180 ha. Os maiores acréscimos ocorreram nas MRHs: Vertente Goiana do Paranaíba (1 900 ha), Serra do Caiapó (18 800 ha), Sudeste Goiano (600 ha) e Médio Tocantins Araguaia (4 000 ha). Com uma produtividade de 1 838 kg/ha, superior 22,53% à informada em janeiro, em decorrência de boas condições climáticas no período de floração, espera-se uma produção de 1 334 800t, maior 31,72% que a informada no mês anterior.

27. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul é de 274 630 t. Excluindo-se Ceará e Bahia, a produção esperada é de 229 179 t, inferior em 7,40% em relação à estimativa anterior, na mesma área geográfica. Excluindo-se a Bahia, a produção esperada é de 238 929 t, menor em 4,83% que a da safra passada, na mesma área geográfica. A Bahia passa a fazer parte do conjunto de Estados que informa sobre o produto.

Aguardam-se as informações do Paraná, Mato Grosso e Goiás para obter-se a estimativa nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Informa a área plantada de 6 500 ha, 7,83% acima da área colhida em 1984.O rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha (menor em 4,45%) permite prever a produção de 9 750 t, superior em 3,02% a da safra/84.

RIO GRANDE DO NORTE - Comunica que a insuficiência de crédito agrícola e o excesso de chuvas nas regiões produtoras poderão ocasionar problemas a esta cultura. Na Região de Mossoró as áreas plantadas sofreram com alagamentos. A área prevista reduziu-se em 15,45%, passando para 10 437 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 199 kg/ha (menor em 4,08%), espera-se colher 12 517 t, menor 18,88% que a previsão anterior.

BAHIA - Informa que a área plantada é de 19 017 ha, com produtividade esperada de 1 877 kg/ha. A produção prevista é de 35 701 t.

SÃO PAULO - Informa que existe expectativa de que a safra possa apresentar expansão da área cultivada, como decorrência da menor produção de milho, em determinadas regiões e do aproveitamento de áreas ocupadas com amendoim e soja precoce. Mas a estimativa permanece inalterada, ou seja: 30 000 ha de área plantada, rendimento médio de 2 000 kg/ha e produção prevista de 60 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Informa que a área plantada é estimada em 55 043 ha, inferior em 16,08% à estimativa anterior, face aos problemas enfrentados com a estiagem na Região da Campanha, onde só em São Borja foram abandonados 7 500 ha dos 10 548 ha perdidos em todo o Estado. Com o rendimento médio previsto em 2 222 kg/ha (superior em 5,81%), é esperada uma produção 122 333 t, inferior em 11,19% à última estimativa.

28. TOMATE

A produção esperada nos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, totaliza 1 709 567 t, superior 4,42% quando comparada à obtida em 1984, na mesma área geográfica.

Em relação à informação anterior (exceto Ceará e Sergipe), verifica-se 0,33% de aumento, o qual foi ocasionado por variações positivas no Rio Grande do Norte, Paraíba, Santa Catarina e Mato Grosso, embora tenha havido decréscimos no Maranhão e Espírito Santo.

Aguardam-se as informações do Amazonas, Roraima e Bahia, para que seja conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Informa uma área plantada de 237 ha, inferior 1,66% à estimada no mês anterior. Com produtividade de 29 684 kg/ha, 0,33% a mais do que a prevista anteriormente, prevê-se uma produção de 7 035 t, menor 1,33% que a informada no mês anterior.

CEARÁ - A produtividade esperada para 1985 é de 30 000 kg/ha, inferior em 1,27% quando comparada à alcançada na safra anterior. Numa área plantada de 1 500 ha, maior 0,40% do que a colhida em 1984, aguarda-se uma produção de 45 000 t, inferior 0,87% à obtida na safra passada.

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada sofreu um acréscimo de 9,59% em relação à informada em janeiro, passando de 438 para 480 ha, podendo ser ampliada mais ainda, desde que seja confirmado o plantio de 150 ha no perímetro irrigado do açude de Itans, situado no Município de Caicó. Com produtividade de 27 248 kg/ha, superior 15,71% à estimada anteriormente, é esperada uma produção de 13 079 t, 26,81% maior do que a colhida na safra anterior.

PARAÍBA - A produtividade esperada apresenta um crescimento de 0,68% em relação à informada em janeiro, situando-se agora em 30 104 kg/ha. Numa área cultivada de 1 579 ha, superior 0,51% quando comparada à estimada no mês passado, prevê-se uma produção de 47 535 t, maior 1,19% que a prevista em janeiro.

SERGIPE - Informa uma área plantada de 252 ha, acrescida em 32,63% à colhida na safra passada. Espera-se alcançar uma produtividade de 16 210 kg/ha, inferior 6,10% quando confrontada à obtida em 1984. A produção prevista é de 4 085 t, superior 24,54% à colhida no ano anterior.

ESPÍRITO SANTO - Numa área plantada de 1 106 ha, inferior 0,36% à prevista anteriormente, e com o rendimento médio de 50 464 kg/ha, menor do que o informado em janeiro 1,66%, prevê-se uma produção de 55 813 t, 0,02% menor que a estimada no mês anterior.

SANTA CATARINA - Estima uma produtividade de 30 000 kg/ha, superior em 7,14% à informada no mês anterior. Para uma área plantada de 1 500 ha, igual à prevista anteriormente, aguar

dam-se 45 000 t de produção, maior em 7,14%.

MATO GROSSO - Com um crescimento de 24,14% em relação à informada em janeiro, a área plantada passou de 58 para 72 ha. Esperando-se um índice de produtividade de 25 028 kg/ha, inferior 2,71% ao estimado no mês anterior, é prevista uma produção de 1 802 t, maior 20,78% que a estimada em janeiro.

29. UVA

A produção esperada é de 674 661 t, superior em 11,81% a da safra/84. A previsão para os Estados de Pernambuco, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul é de 668 387 t, 7,97% acima da previsão de janeiro, na mesma área geográfica, em virtude da alteração no Estado do Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Não há registro de alterações nas estimativas. Informa que a colheita encaminha-se para seu final, previsto para março, e estima que 90% da área prevista já foi colhida. A ~~área~~ uva colhida é de boa qualidade, com os preços oscilando entre Cr$ 600/700 o quilo.

SANTA CATARINA - Informa que a cultura está em fase final de colheita e que há perspectivas de uma ótima safra. Não registra alterações nas previsões.

RIO GRANDE DO SUL - Comunica que a área destinada à colheita é estimada em 39 272 ha, devido ao acréscimo de 2 ha na Microrregião Colonial de Iraí. A produtividade esperada é de 11 456 kg/ha, superior em 12,21%, tendo em vista os bons rendimentos que vêm sendo observados nos vinhedos em colheita. É prevista uma produção de 449 889 t, 12,32% acima da última previsão. Até agora a safra pode ser considerada excelente e deverá estar concluída em março.